



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA -
PRODAN

ROSE MARY COELHO SANTANA DA SILVA

**ARTICULAÇÕES EM DANÇA NA CIDADE DE SIMÕES FILHO:
FOMENTO, PRODUÇÃO E VISIBILIDADE DE ARTISTAS DA DANÇA NA
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

SALVADOR
2022

ROSE MARY COELHO SANTANA DA SILVA

**ARTICULAÇÕES EM DANÇA NA CIDADE DE SIMÕES FILHO:
FOMENTO, PRODUÇÃO E VISIBILIDADE DE ARTISTAS DA DANÇA NA REGIÃO
METROPOLITANA DE SALVADOR**

Trabalho Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Dança, Universidade Federal da Bahia, como requisito para qualificação, com fins de obtenção do grau de Mestra em Dança.

Orientador: Lucas Valentim Rocha

**SALVADOR
2022**

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Lucas Valentim Rocha – orientador

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Professora Dr^a. Rita Ferreira de Aquino

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Professor Dr. Thiago Santos de Assis

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade Federal da Bahia – UFBA

AGRADECIMENTOS

Agradeço às energias superiores que sempre me acompanharam, mostrando várias opções assertivas de escolha para minha vida. Aos meus ancestrais negros e indígenas pela condução e orientação destas escolhas e pelos reparos em minhas milhares de falhas.

Agradeço ao meu pai, Ivã, pelas infinitas conversas francas e claras na sua oficina de pintura automobilística sobre direitos e deveres, preconceito, autoestima, dignidade e respeito. Agradeço à minha mãe, Adélia, pela convicção do papel da mulher na sociedade e da necessidade de ter uma formação e um emprego. Agradeço aos meus cinco irmãos pelo grupo que fomos até a juventude. Ao meu companheiro, Jair, por toda paciência, por ser um bom ouvinte e por falar muito contrário do meu discurso. Aos meus filhos, Beli e Ícaro, pelas horas que me acompanharam e fortaleceram em casa, no trabalho e estudos.

Agradeço também aos meus professores das escolas públicas e, em especial, à minha inesquecível professora de história e filosofia Elizabete. Agradeço à turma 2021 do PRODAN: colegas e professores, com especial atenção à professora doutora Isabelle Cordeiro, pela atenção em outros momentos na instituição UFBA. De forma muito especial e com muito carinho, agradeço ao meu orientador, o Professor Lucas Valentim Rocha. Ao Grupo de Pesquisa PORRA: Modos de (Re)Conhecer(se) em Dança. À banca examinadora: professor doutor Thiago Assis e professora doutora Rita Aquino, que se disponibilizaram a iniciar o fechamento deste ciclo mestrado profissional PRODAN.

Não seria possível deixar de agradecer aos meus alunos das escolas privadas e públicas por onde passei e seus responsáveis. Ao grupo D'Có e Saltiado; aos companheiros integrantes e fundadores do Coletivo Arte Metropolitana - experiência ímpar de fazer junto, aprender e viver pelo que justifica e é a razão deste mestrado.

Enfim, aqui, agora, só AGRADECER!

RESUMO

Este trabalho reflete sobre as articulações que vêm sendo feitas no município de Simões Filho, região metropolitana de Salvador, para dar conta de um contexto bastante precário, no que se refere à produção e circulação de trabalhos de dança. Trata da importância do trabalho em grupo para abrir caminhos em terreno árido e buscar respostas dos representantes políticos em esfera municipal, estadual e federal. Neste sentido, se atenta ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Coletivo Arte Metropolitana, grupo responsável por introduzir a necessidade de se pensar em redes colaborativas na cidade de Simões Filho. Esta pesquisa se conclui com a realização de 5 produções: este memorial, que relata o desenvolvimento da pesquisa e alguns passos dados até o momento pelo Coletivo Arte Metropolitana, como forma de registro e produção de memória desse movimento; as produções artísticas, *Simões Filho tem Dança! Eu vou te mostrar* e *Vestígios e o constante movimento Dança Simões Filho*; a realização e ampliação do IVº Festival de Dança Arte Metropolitana e do IIº Congresso de Arte e Cultura do Município e dois textos em formato de relatos de experiências.

Palavras-chave: Simões Filho. Dança. Coletivo. Memória.

ABSTRACT

This work reflects on the articulations that have been made in the municipality of Simões Filho, metropolitan region of Salvador, to deal with a very precarious context, regarding the production and circulation of dance works. It deals with the importance of group work to open paths in arid terrain and seek answers from political representatives at municipal, state and federal levels. In this sense, attention is paid to the work being developed by Coletivo Arte Metropolitana, the group responsible for introducing the need to think about collaborative networks in the city of Simões Filho. This research concludes with the realization of 5 productions: this memorial that reports the development of the research and some steps taken so far by Coletivo Arte Metropolitana, as a way of registering and producing memory of this movement; artistic productions, *Simões Filho has dance! I will show you* and *traces and the constant movement Dança Simões Filho*; the realization and expansion of the IV Festival de Dança Arte Metropolitana and the II Congress of Art and Culture of the Municipality and two texts in the form of experience reports.

Keywords: Simões Filho. Dance. Collective. Memory.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cartaz do 1º Festival (arquivo pessoal)	12
Imagem 2 - Apresentação no 1º Festival (arquivo pessoal)	13
Imagem 3 - Cartaz do 2º Festival (arquivo pessoal)	14
Imagem 4 - Workshop de Ballet Avançado com Renata Pacheco (arquivo pessoal)	14
Imagem 5 - Cartaz do 3º Festival e 1º Festival Online (arquivo pessoal).....	16
Imagem 6 - Convite para live de resultados (arquivo pessoal)	17
Imagem 7 - Convite para o espetáculo (arquivo pessoal)	22
Imagem 8 - Cartaz de anúncio do mini doc (arquivo pessoal).....	23
Imagem 9 - Evento de encerramento do Prêmio Josélia Dias (arquivo pessoal)	23
Imagem 10 - Discurso no evento de finalização do Prêmio Josélia Dias (arquivo pessoal).....	24
Imagem 11 - Marine (03 anos) e seu pai (arquivo pessoal)	26
Imagem 12 - Rosy, Arlin, Júlio e Izabeli (arquivo pessoal).....	26
Imagem 13 - Rosy e Jorge Silva (arquivo pessoal).....	27
Imagem 14 - Cartaz de divulgação do homenageado (arquivo pessoal).....	27
Imagem 15 - Cartaz da oficina de Luiz de Abreu (arquivo pessoal)	28
Imagem 16 - Oficina com Luiz de Abreu (arquivo pessoal).....	28
Imagem 17 - Cartaz da oficina de Lucas Valentim (arquivo pessoal)	29
Imagem 18 - Oficina de Lucas Valentim (arquivo pessoal)	29
Imagem 19 - Cartaz da oficina de William Gomes (arquivo pessoal)	30
Imagem 20 - Oficina Cansanção (arquivo pessoal)	30
Imagem 21 - Cartaz apresentação de resultados na escola pública (acervo pessoal).....	31
Imagem 22 - Elenco da CIA Fluz de Dança	32
Imagem 23 - Cartazes jurados IVº Festival Arte Metropolitana (acervo pessoal).....	32
Imagem 24 - Cartazes das oficinas de Wilson Juniro e Bruno Sousa (acervo pessoal).....	33
Imagem 25 - Oficina de Boi de Quilombo com Wilson Junior (acervo pessoal)	33
Imagem 26 - Oficina de Frevo com Bruno Sousa (acervo pessoal).....	34
Imagem 27 - Cartaz oficina Mônica Lira (acervo pessoal).....	34
Imagem 28 - Oficina coreográfica com Mônica Lira (acervo pessoal)	35
Imagem 29 - Cartaz de divulgação do IIº Congresso de Arte e Cultura (acervo pessoal)	36
Imagem 30 - Programação do IIº Congresso de Arte e Cultura (acervo pessoal).....	36
Imagem 31- Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)	37
Imagem 32 - Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)	37

Imagem 33 - Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)	37
Imagem 34 - Estande de Artes Visuais com Erivalda Felipe e Aydê Rosa (acervo pessoal)	38
Imagem 35 - Grupos de dança que se apresentaram e expositores do IIº Congresso (acervo pessoal)	38

SUMÁRIO

Memorial.....	7
• Introdução ou um pouco da minha história.....	7
• A criação do Coletivo Arte Metropolitana.....	9
• O Mestrado Profissional em Dança.....	14
• Tecendo redes.....	23
• Realização do IVº Festival de Dança Arte Metropolitana.....	23
• Realização do IIº Congresso de Arte e Cultura de Simões Filho.....	33
Produções Artísticas.....	37
• Simões Filho tem Dança! Eu vou te mostrar.....	38
• Vestígios e o constante movimento Dança Simões Filho.....	41
Produções Bibliográficas.....	43
• Relato de experiência – Resumo Expandido ANDA 2021.....	44
• Relato de experiência – Resumo Expandido ANDA 2022.....	48
Considerações Finais.....	55
Anexos.....	59
• E-book.....	60
• Orçamento do 4º Festival.....	78
• Carta ao prefeito de agradecimento ao apoio ao evento.....	79
• Documento composto no IIº Congresso de Arte e Cultura e entregue à prefeitura de Simões Filho.....	80

MEMORIAL

Introdução ou um pouco da minha história

Escrevo para apresentar um pouco do que foi possível construir a partir do sonho de dançar. Conquistar o que seria impossível, na percepção de algumas pessoas, viver da e pela dança. Escolhi andar por onde não havia caminhos com trilhas abertas em busca de oportunidades para trabalhar com dança. No caminho, encontrei algumas pessoas que são parte do que sou hoje e construímos, juntas, fios que teceram histórias e caminhos para outras pessoas passarem também.

Antes de prosseguirmos, gostaria de me apresentar: sou Rosy, é assim que sou conhecida onde moro e trabalho. Sou uma mulher negra, moradora do CIA 1 - bairro do município de Simões Filho, região metropolitana de Salvador. Na minha casa, sou a primeira de 6 filhos e mesmo vivendo com mínimo de recursos financeiros, meu pai e minhas avós sempre nos incentivaram e ensinaram a importância de viver em grupo, fortalecendo o contexto familiar.

Aqui, em nossa cidade, temos uma população majoritariamente negra e é território de quilombos reconhecidos. Temos também uma grande variedade de manifestações artísticas, danças populares, afrodiaspóricas, danças de rua e de academias. Na contramão deste movimento, não temos implementadas políticas públicas para arte e cultura e nosso primeiro edital público foi proveniente da liberação da verba da Lei Federal Aldir Blanc nº 14.017/2020, de emergência cultural, destinada ao apoio de profissionais das artes atingidos pelo isolamento imposto na pandemia do COVID-19. Mesmo assim, em Simões Filho, o recurso só foi liberado em segunda oportunidade por negligência da gestão do município. A liberação foi proveniente da atuação do Grupo de Cultura Municipal, criado pelo Coletivo Arte Metropolitana, que apresentarei melhor adiante.

Particpei da formação do movimento junino aqui na cidade: fundei, dancei e coreografei diversas quadrilhas juninas. Fiz parte de grupos de dança, desenhei figurinos, cenários e alegorias. Em reconhecimento ao trabalho com a dança na cidade de Simões Filho, recebi um título de honra ao mérito em 1988 das mãos do então prefeito, Berlindo Mamede de

Oliveira, que também autorizou o custeio de uma bolsa pela prefeitura municipal para que eu pudesse fazer aulas no extinto curso técnico para professor de balé, ofertado pela academia de dança EBATECA, localizada na Pituba (bairro da orla marítima de Salvador).

Em 1995, fiz o teste e fui aprovada no curso técnico profissionalizante em dança da Escola de Dança da FUNCEB¹, onde me deparei com muitas outras formas de aprender dança. Em 1996, entrei na Licenciatura em Dança na Escola de Dança da UFBA, onde me graduei em 2000.

Enquanto eu ia adentrando no mundo profissional e profissionalizante da dança, carregava junto comigo alunos(as) daqui de Simões Filho para assistimos aulas abertas do Ballet do Teatro Castro Alves (BTCA), espetáculos em teatros de Salvador, Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), Pelourinho e espaços culturais em geral. Alguns desses alunos foram seguindo suas carreiras na dança. O primeiro a seguir para profissionalização foi Márcio Fidelis, seguido por Ivonete Sacramento, Elma Santos, Tatiane Oliveira e Consuelo Cardoso, todos fizeram o curso técnico profissionalizante da FUNCEB. Márcio depois fez sua licenciatura em dança na UFBA, seguido por Laíze Aquino e Michelle Arcanjo.

Mas as tentativas e frustrações foram muitas e senti, muitas vezes, a solidão que beirava a desistência e o abandono de uma história comprometida. Sentia um vazio, uma falta de forças para prosseguir. Fui muitas vezes desestimulada por familiares e amigos próximos que temiam que eu fracassasse. Repetidas vezes, me vi só e tendo que esconder alguns investimentos que fiz em prol dos alunos, até dos mais íntimos que viam minha atitude com total desaprovação. Mas, de tanto fazer por mim e pelos meus, me instrumentalizei e realizei vários papéis: figurinista, roteirista, coreógrafa, professora de dança, produtora, artesã, sonoplasta, cenógrafa etc.

E foi só no trabalho em coletivo que encontrei uma possibilidade de fuga e de continuidade. Para mim, desde sempre, não existia a ideia de unidade sozinha. Como a música *Povoada* de Sued Nunes diz: “Sou uma, mas não sou só, tenho em mim mais de muitos”. Eu acredito na força de estar em grupo como o ensinamento ancestral. Assim, persegui a ideia de

¹ A Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb) fundada em 1984, tendo à frente a professora e coreógrafa Lia Robatto. O objetivo é ofertar cursos livres e em nível técnico para ampliar a formação artística profissional em dança para atuar no campo.

me juntar, de ouvir, de discordar e de buscar formas para convencer, mediar os conflitos, indicar caminhos, aceitar soluções, adaptar, adequar.

A criação do Coletivo Arte Metropolitana

Em dezembro de 2017, ao final da apresentação do festival anual realizado pela Escola de Ballet D’Có e Saltiado, mais uma das tentativas de movimentar o mercado de produção cultural da cidade, numa conversa informal em companhia de uma garrafa de vinho e da equipe de produção do trabalho que eram também elenco, convidei o grupo a criar um coletivo de arte que agiria, a princípio, de forma virtual através da criação de uma plataforma virtual que divulgasse, apresentasse e servisse para pesquisa e conhecimento da cadeia produtiva de arte e cultura da cidade. Neste mesmo dia, surgiu o nome: *Arte Metropolitana*. Agradou e ficou assim batizado o coletivo. Concretizando com esta ação o que nos fala Albino Rubim sobre “a importância de construir juntos, sonhos que viram realidade.” (RUBIM, 2011, p. 11).

A proposta inicial do coletivo era articular pessoas para minimizar a necessidade de identificar profissionais que trabalhassem na equipe técnica e a falta de conhecimento sobre a cadeia produtiva de arte e cultura existente e atuante na cidade de Simões Filho, no sentido de conhecer onde estavam, como procurar, encontrar e contratar profissionais como iluminador, operador de som, músicos, cenógrafo e, no nosso caso, dançarinos para compor o elenco.

Montamos a página na internet que serve como uma base para abrigo dessas informações e com acesso disponível para quem interessasse a obtenção estes dados². Neste momento, começamos a entender que havia, por parte dos setores que pretendíamos envolver, um certo receio em ceder informações sobre seus trabalhos. Temiam roubo, plágio ou não serem divulgados como idealizadores ou autores das obras. Ficamos, de certo modo, paralisados. Não conseguíamos avançar com o cadastro como gostaríamos.

Após algumas semanas de tentativas fracassadas, resolvemos mudar a forma de agir. Sendo eu uma profissional da dança, foi natural começarmos por aí. Então, no intuito de fortalecer e poder cadastrar e conhecer os fazedores de dança locais, realizamos em 2018 o 1º Festival Arte Metropolitana, na quadra da Associação Cidade da Criança. Com a realização desse primeiro evento, pudemos observar necessidades específicas dos segmentos que

² Para mais informações acesse: <https://www.instagram.com/arte.metropolitana/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>

compõem a área da dança, além da grata surpresa de um número elevado de inscritos e da participação dos alunos da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB).



Imagem 1 - Cartaz do 1º Festival (arquivo pessoal)
Autoria: Davi da Hora



Imagem 2 - Apresentação no 1º Festival (arquivo pessoal)

Autoria: Davi da Hora

Em 2019, realizamos a segunda edição do Festival Arte Metropolitana, evento que aconteceu no Ginásio Municipal de Esportes Professor Paulo Gilberto. Neste momento, firmamos uma parceria com o Festival EcoDança de Limeira (SP), dirigido por Beto Bastelli e conseguimos trazer para o município a professora Renata Pacheco, diretora do Balé da Cidade de Santos, que ministrou uma oficina de *ballet* avançado, com base na técnica de Vaganova, gratuita para pessoas inscritas no festival. Nestes moldes, também ocorreu a oficina de dança criativa, ministrada pelo professor Riberto Bastelli.

Incluímos também a primeira batalha de *breaking*, com a organização da B-girl Arcanjo e com direção e sonoplastia do DJ Tupac. Neste ano, contamos com a presença e apresentação do Grupo Sonho de Valsa, um grande campeão nacional nesta área, dos estudantes da Escola de dança da FUNCEB e da escola Assemblé Escola de Ballet de Lauro de Freitas. Ao final, avaliamos que o projeto havia criado força e por isso, precisaríamos organizar melhor e ampliar as atividades, porque aqui estávamos aprendendo a “tomar decisões em rede para reativar uma inteligência coletiva” (MORAES, 2020 p.725).



Imagem 3 - Cartaz do 2º Festival (arquivo
Autoria: Davi da Hora



Imagem 4 - Workshop de Ballet Avançado com Renata Pacheco (arquivo pessoal
Autoria: João Pedro Santana Costa

Na terceira edição, com todo aprendizado desde 2017 até então, nós conseguimos nos reunir com maior frequência, pois já estávamos mais inteirados com a *internet* e as redes sociais funcionavam como regulador entre uma reunião e outra. Conseguimos autorização para a realização do 3º Festival de Dança Arte Metropolitana no Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Simões Filho. O evento aconteceria em três dias e teríamos a presença da organizadora do Festival Danzas do Mercosul, além da inclusão do estilo *K-Pop* e do Ensaio Premiado de Quadrilhas Juninas, que se configuraria numa tentativa de resgate da cultura municipal. Mas, 2020 chegou e com ele veio a pandemia do COVID-19, impondo a quarentena e o isolamento social.

Tivemos que nos adaptar à essa realidade e desenvolver trabalhos no mundo virtual. Foi aí que conheci o Diáspora Black³, propus um curso de dança online e me surpreendi com a inscrição de pessoas de vários locais do Brasil. Comecei a dar aulas online, um aprendizado após outro, várias frustrações, muitos medos, notícias infinitas de óbitos, gráficos crescentes de contaminação e mortes, políticas contrárias à vida, a corrida mundial pela criação de uma vacina, um governo negacionista e muitas *fake news*.

Em meio a esse caos, realizamos nosso primeiro festival online, agora com inscrição de trabalhos de todo o Brasil. Todo este processo foi possível pela experiência adquirida na participação como jurada do festival de dança online “E Por Falar em Dança”, idealizado e realizado por Vanessa Toledo, professora de dança, coreógrafa e então secretária de Cultura de Cubatão (SP). Após esta participação, solicitei a autorização dela para replicar o festival online pelo Arte Metropolitana, recebi aprovação e contei com seu total apoio, orientação e participação no corpo de jurados. Nesta edição tivemos o grupo mais diverso em estilos de todas as edições. Mesmo sendo só aberto à categoria solo, o formato online favoreceu essa diversidade.

³ A Diáspora Black é um *marketplace* de atividades, ou seja, atua com a intermediação da venda das atividades online e outros serviços.



Imagem 5 - Cartaz do 3º Festival e 1º Festival Online (arquivo pessoal)
Autoria: Rose Santana/Keile Santana

O Mestrado Profissional em Dança

Em 2021, tomei conhecimento da abertura para inscrições no Mestrado Profissional em Dança (PRODAN/UFBA), reuni os documentos, enviei uma proposta e fui aprovada. Apesar das aulas todas acontecerem online, por motivo do isolamento social imposto para conter o vírus do COVID 19, portas imensas se abriram pelo meu ingresso numa turma potente e diversa em suas propostas de pesquisa e perfis sociais. A minha proposição de pesquisa foi fazer, agora de modo mais sistematizado e qualificado, o que treinei a vida toda mesmo que inconscientemente: a criação de redes colaborativas com o objetivo de fomentar e visibilizar a produção de arte e cultura, em especial da dança, na cidade de Simões Filho.

Com o objetivo de fortalecer as conexões, montamos um grupo de *WhatsApp* com profissionais de vários segmentos artísticos e lideranças de grupos, formamos uma rede e construímos o 1º Congresso Online de Arte e Cultura de Simões Filho, onde tivemos a participação de pessoas do cenário da arte e cultura dos estados da Bahia, São Paulo e Rio de

Janeiro. O congresso realizou-se em três dias, de 28 a 30 de julho de 2021. A mesa de abertura contou com a participação do artista, gestor e diretor do Centro de Formação em Arte da FUNCEB, Jackson de Espírito Santo; da artista, professora de dança e ativista pelas causas de inclusão e acessibilidade, Moira Braga; da produtora cultural e gestora de projetos artístico culturais, Virgínia DaRin; do especialista em música e percussão, Lucas de Gal; do Secretário Municipal de Cultura de Simões Filho, Ailton Silva e Guerra; do vice-presidente do Conselho de Cultura de Simões Filho, Edmaicon (DJ Edinho); da Mestre Bernadete, responsável pela Dança de São Gonçalo e do Quilombo Caipora de Pitanga de Palmares; do idealizador e diretor da *Stage Pluss* - plataforma de *streaming* de Salvador Bahia, Victor Hugo. O evento serviu para unir as pessoas da dança e mostrar a intenção do Coletivo Arte Metropolitana em trazer visibilidade as expressões artístico-culturais existentes na cidade.

Ficou compreendido a partir deste evento, o quanto ainda é preciso avançar em nossa cidade e quão séria é a empreitada que assumimos. É urgente provocar maiores aproximações entre os contextos políticos - representado pelos eleitos e seus indicados -, o Conselho Municipal de Cultura, do Coletivo Arte Metropolitana e do Grupo Municipal de Cultura. Nessa rede, buscamos sugerir atitudes, posturas e projetos que nos ajudem a progredir e evoluir como produtores de arte e cultura. Tal movimento me faz lembrar do pensamento: “cada uma aprende a pensar pelos outros, graças ao outro e com os outros” (MORAES, 2020, p.725).



Imagem 6 - Convite para live de resultados (arquivo pessoal)
Autoria: Mayana Souza

No primeiro ano do mestrado, cumpri os componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos: Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Experiências Artísticas em Dança, Projetos Compartilhados, Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade, Prática Profissional Orientada I e II, Tópicos Especiais em Dança: Análise de Configurações, Coreográficas e Tópicos Especiais em Dança: Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos e participei de eventos, tais como:

- **6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA – segunda edição virtual:** apresentação de trabalho no Comitê Temático Relatos de Experiência, intitulado: *O Festival de Dança Arte Metropolitana como ação política na cidade de Simões Filho*. Posterior ao evento, este trabalho foi ampliado para um resumo expandido, sendo aprovado para publicação nos anais do evento. Participar de um evento como o Congresso ANDA foi inédito para mim e pude sentir a importância em documentar, através da escrita, os processos vividos concretamente no fazer dança. A apresentação deste relato de experiência trouxe desde a escrita, orientações, partilha e correções, novas perspectivas para o que me comprometi a fazer. Organizar com o orientador a forma mais eficiente de relatar o evento, depois receber *feedbacks* de outros pesquisadores do Brasil, a aprovação para apresentação e, por fim, a aprovação para publicação, uma emoção realmente inédita para mim, principalmente pelo peso do evento e sua abrangência nacional se tornou uma boa oportunidade para refletir sobre como apresentar de forma oral a minha pesquisa.
- **Painel Performático da Escola de Dança da UFBA:** trabalho conduzido pela professora Isabelle Cordeiro intitulado: *Minhas Ruínas*. Este trabalho surge, como todos, da necessidade de tornar movimento uma das minhas inquietações, críticas, pensamentos ou observações. O trabalho surge a partir de uma reportagem sobre o fechamento abrupto da Valle, antes SIBRA⁴, que ficou instalada em nosso município durante anos. Apesar disso, não conheço uma ação potente feita por esta empresa que beneficiasse a população, nada de retorno social. Deixando apenas um rastro de

⁴ Matéria disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-fecha-siderurgica-na-bahiamas-deixa-moradores-com-legado-de-contaminacao-e-problemas-neurologicos/>

poluição e doenças crônicas respiratórias aos moradores do seu entorno. Além de monopolizar uma via que dá acesso ao Dambi (ruínas de uma das primeiras igrejas construídas no Brasil), no Bairro de Cotegipe, onde captei as imagens para a realização do trabalho. Tal experiência me fez avançar no sentido de entender a necessidade de produzir algum trabalho artístico que pudesse contar a história de Simões Filho para as pessoas de fora, mas também para as pessoas da própria cidade como forma de registro e de informação.

- **2º Seminário de Pesquisas Implicadas do PRODAN:** neste evento, fui relatora da minha mesa junto com Rafael Alves. Nos dois primeiros dias, as mesas foram compostas por afinidade de pesquisa e participei da mesa com o tema *Criação e Produção*. Nesta ocasião, os encontros eram fechados, ou seja, internos aos mestrandos do PRODAN e docentes onde acontecia a partilha das pesquisas. Daí geraram dois relatórios que foram compilados. No terceiro dia, produzimos sínteses a partir das duas Linhas de Pesquisa do PRODAN: *Experiências Artísticas, Produção e Gestão em Dança* e *Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional em Dança*. No último dia, apresentamos, como relatores, eu e Rafael o documento resultante dos encontros anteriores. Foi um exercício interessante, deslocar-me da minha pesquisa para uma comunicação mais ampla que relatava os encontros e as trocas entre muitas pesquisas distintas.
- **5º Seminário PETIZ: Cultura, Infância e Juventude** que aconteceu de 15 a 18 de março de 2022. Fui convidada pela fundadora do Museu dos Meninos no Rio de Janeiro para falar sobre o extermínio da população periférica. Ouvi uma jovem falando da sua ascensão social pela participação em um coletivo e dando sua opinião crítica sobre ação da polícia no paredão em Salvador no bairro da Barra, de moradores da classe alta, sorrindo e pedindo licença em contraponto com uma postura da mesma polícia no paredão no bairro do Nordeste de Amaralina, periferia de Salvador onde os moradores são de classe baixa e foram agredidos, presos e expulsos. Alguns destes jovens participaram dos dois momentos e puderam relatar e analisar. Todos os jovens convidados a falarem neste evento reforçam a ideia da força do coletivo nestes ambientes fragilizados.

- **Diálogos da PORRA 2:** evento virtual do Grupo de Pesquisa PORRA: Modos de (re)conhecer(se) em Dança, que aconteceu nos dias 9, 16 e 23 de novembro de 2021 e tratou de questões relacionadas à raça, deficiência, gênero e periferia. Momento importante para refletir sobre diversas questões de dissidências e me reconhecer, reafirmar minha existência como mulher preta da RMS (Região Metropolitana de Salvador), baiana que trabalha com dança.

Quando participei da primeira reunião do Grupo de Pesquisa PORRA: Modos de (Re)Conhecer(se) em Dança, fui invadida por uma grande dúvida: como poderia um lugar só tratar de tantas questões importantes e indispensáveis à sociedade? Com o tempo, entendi que são linhas de pesquisa, bifurcações como chamamos: Experiências Artístico e/ou Educativas em Dança: corpos, gêneros e interseccionalidades; Experiências Artístico e/o Educativas em Dança: corpos, periferias, movimentos de formação de si; Experiências Artísticas e/ou Educativas em Dança: corpos, infâncias e deficiências; Experiências Artísticas e/ou Educativas em Danças/Ancstralidades Negras.

Participei do máximo de reuniões que consegui, conheci a pesquisa da Professora Marilza Oliveira sobre poéticas dos orixás, do professor Carlos Eduardo Oliveira do Carmo (Edu O.), sobre capacitismo e bipedia compulsória; do professor Thiago Assis sobre as narrativas de si, sobre as questões da inclusão no currículo universitário os outros tipos de dança, com abordagem afro referendada e as questões de gênero e contra a discriminação potentemente dirigidas pelo professor doutor e meu orientador Lucas Valetim Rocha. Foram muitos os aprendizados, discussões, debates sobre textos e, principalmente, a compreensão da dança como fazer político. Desenvolvemos nos encontros modos de pensar e agir para a construção de espaços inclusivos, acessíveis e contra hegemônicos. Então, o PORRA é outro modo de perceber o mundo. O modo como o grupo dispõe os encontros é fundamental porque há consistência e estudos concretos para todas as linhas que abrange.

O projeto Diálogos da PORRA, apresenta um panorama dos interesses das pessoas que compõem o grupo em diálogo com outras pessoas convidadas, possibilitando observar diferentes estágios, interesses e modos de pensar a dança. Consegui ser mais efetiva nas conversas sobre audiodescrição, entendi a necessidade da acessibilidade para pessoas cegas quando assisti a obra *Ventaneira*, dirigido e encenado por Moira Braga, e fui tomada pela

leitura do texto *Necropolítica* de Archille Mbembe, que explica e exemplifica o biopoder e as políticas de morte. Pude me reconhecer como mulher, preta e moradora de uma cidade da RMS.

O grupo PORRA tem um posicionamento político, traz temas necessários para serem discutidos na universidade e, com isto, possibilita adentrar no espaço acadêmico existências, temas e grupos antes marginalizados e ignorados pela Universidade. Este grupo é super necessário para atualizar e tornar o discurso e o fazer realmente diversos e inclusivos.

Paralelamente, eu encabeçava um movimento político em Simões Filho, sob forte aconselhamento do meu amigo o coreógrafo baiano Jorge Silva, que me incluiu nos grupos estaduais e nacionais de debate sobre a arte, criação e sugestão para a elaboração do texto da lei de emergência cultural.

Com a sinalização da aprovação da lei, encampei uma luta para aplicação dos recursos da Lei Aldir Blanc⁵ que beneficiaria toda a cadeia municipal de arte e cultura. Oportunidade perdida em 2020 pelo não cumprimento dos prazos por parte da gestão municipal. Aproveitada na segunda chance, depois da derrubada do veto presidencial, com o retorno do direito de usar os recursos advindos desta lei. Nesta segunda etapa, foram meses de negociação até a liberação do *1º Edital Cultural Municipal: o Prêmio Josélia Dias*, possibilitando a realização de inúmeros projetos na cidade. A cidade virou um verdadeiro laboratório, um caldeirão cultural e nossas redes sociais não deram conta de acompanhar tantas realizações na dança, teatro, música, memória, artes visuais, nunca antes vivido por aqui. A crítica que ecoou na cidade foi sobre a inexperiência de todo o setor público municipal em gerir e fechar um orçamento com valores reais para o pagamento dos contemplados no prêmio de arte e cultura. Assim tudo só foi possível acontecer graças a rede que formamos no Coletivo Arte Metropolitana e no Grupo de Cultura, porque negociamos em grupo os valores com os prestadores de serviço e conseguimos a redução de muitos orçamentos, além de buscarmos na cidade a maioria da mão de obra.

Nesta oportunidade, consegui financiamento após ser contemplada com dois projetos que criei como produções artísticas da minha pesquisa no

⁵ A Lei Aldir Blanc - também chamada Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural ou Lei Aldir Blanc de apoio à cultura - é como ficou denominada a Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020 elaborada pelo Congresso Nacional com a finalidade de atender ao setor cultural do Brasil, afetado com as medidas restritivas de isolamento social no decorrer da pandemia de Covid-19.

PRODAN: **Simões Filho Tem Dança! Eu Vou Te Mostrar**, que consistiu na realização de 7 oficinas de formação com diferentes grupos de distintos bairros de Simões Filho. Em seguida a criação de uma coreografia com os resultados obtidos nas oficinas. Este trabalho foi apresentado em uma praça da cidade com objetivo de gerar a gravação e edição de um vídeo dança chamado: Simões Filho Tem Dança! Eu Vou Te Mostrar. Iniciamos os ensaios em dezembro de 2021. Nosso elenco e toda mão de obra contratada foram compostos por pessoas da cidade de Simões Filho.



Imagem 7 - Convite para o espetáculo (arquivo pessoal)
Autoria: Davi da Hora

Vestígios e o constante movimento Dança Simões Filho -trata-se de um documentário audiovisual sobre a Dança na cidade de Simões Filho. Apresenta fazeres centenários em dança no município como a dança de São Gonçalo, que hoje está sobre responsabilidade da mestra Bernadete no Bairro de Pitanga de Palmares, no Quilombo dos Macacos; o Baile Pastoril da Queimada das Palhinhas, do bairro de Palmares; grupos de Capoeira, Samba de Roda, escolas de ballet, dança nas escolas públicas e privadas e paredões. Idealizei o vídeo documentário apresentando falas de dez diferentes pessoas da dança do município.



Imagem 8 - Cartaz de anúncio do mini doc (arquivo pessoal)
 Autor: Davi da Hora

Com a repercussão municipal dos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo setor de Arte e Cultura de Simões Filho, atendendo à convites anteriores, todos os idealizadores e proponentes de projetos foram à uma reunião com o prefeito da cidade, Diógenes Tolentino, a deputada estadual e primeira-dama de Simões Filho Katia Oliveira, alguns vereadores, o vice-prefeito do município Sid Serra, o secretário de cultura Ailton Silva e Guerra e o Conselho Municipal de Cultura. Nesta oportunidade, fui convidada a falar e apresentar as propostas do grupo municipal de cultura, onde enfatizei: somos profissionais da arte e todo profissional deve ser remunerado pelo seu trabalho. Sinalizei a trajetória para formação e o labor de uma vida dedicada à arte e cultura. Pela primeira vez foi anunciado publicamente pelo prefeito a construção de dois espaços dedicados à arte e cultura e outro edital com verba própria. Conseguimos também o comprometimento do presidente da câmara municipal no apoio ao Segundo Congresso de Cultura e ao Festival de Dança Arte Metropolitana.



Imagem 9 - Evento de encerramento do Prêmio Josélia Dias (arquivo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 10 - Discurso no evento de finalização do Prêmio Josélia Dias (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

Neste segundo ano do mestrado, participei do curso *O Ano que Vem Chegou*, proposto por Helena Katz. A proposta era o que Katz intitulou de *minhocar: ficando com o problema*. Momento importante de estudo e reflexões sobre o momento atual que vivemos e sobre necessidade da colaboração para a perpetuação da vida humana.

Também estive presente no 7º Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA, com apresentação do Relato de Experiência *Simões Filho tem Dança! Eu vou te mostrar*, onde apresentei o processo e os resultados obtidos pela realização das 7 oficinas com os diferentes grupos produtores de dança em Simões Filho e, posteriormente, a criação de uma coreografia que foi apresentada nas praças do centro da cidade. Este relato foi ampliado em resumo expandido, sendo aprovado para publicação nos Anais Anda 2022. Participar destas duas etapas foi muito importante, pois vieram após o fazer, permitindo um outro olhar avaliativo, analítico e apoiado pela orientação do professor doutor Lucas Valentim para a construção do texto, a segunda avaliação do grupo integrante da mesa e da mediadora, por fim a construção do texto expandido aprovado para publicação. Todas estas etapas nos obrigam a uma revisitação no fazer, desenvolver um olhar atento, perceber algo que estivemos alheios, integrar muitas considerações que nos nutrem e encorajam a prosseguir.

Confesso que, antes da formação do Coletivo Arte Metropolitana e do meu ingresso no mestrado PRODAN, meu fazer era muito solitário e intuitivo, pouco respaldado nas pesquisas científicas e das instâncias de poder público. Somos pouquíssimos reconhecidos pela sociedade como trabalhadores pois o nosso fazer não é percebido como algo relevante, afinal “(...)

a cultura é hoje o lugar do trabalho informal, com o primado do trabalho imaterial” (MORAES. P.726).

Seguindo em busca de efetivar os conhecimentos adquiridos, tornando ação benéfica ao que me fortaleceu e incentivou a continuar e voltar para a academia, o coletivo Arte Metropolitana vem intensificando suas ações também na produção do IVº Festival de Dança Arte Metropolitana e do 2º Seminário de Arte e Cultura de Simões Filho.

Tecendo as redes

Realização do IVº Festival de Dança Arte Metropolitana

A partir das relações construídas no PRODAN, da parceira com o Grupo de Pesquisa PORRA: Modos de (Re)Conhecer(se) em Dança e do aprofundamento político reflexivo que tive ao entrar em contato com o programa, avançamos para a realização desses dois eventos que marcam o desfecho desse processo de pesquisa. Apresento a seguir a programação do evento com alguns dados observados.

No dia 10/09/2022, tivemos a abertura do Festival, com um coquetel, o recital competitivo de solos de ballet clássico. O homenageado do ano, o coreógrafo baiano Jorge Silva, esteve presente e foi escolhido pelo envolvimento com a nosso trabalho. Como banca avaliadora, tivemos a professora de dança do Ventre e simõesfilhense Gell Reys e o professor mestre e simõesfilhense Márcio Fidélis. Nesta oportunidade, também tivemos a apresentação musical de Arlin Neto e Júlio César.



Imagem 11 - Marine (03 anos) e seu pai (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 12 - Rosy, Arlin, Júlio e Izabeli (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 13 - Rosy e Jorge Silva (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 14 - Cartaz de divulgação do homenageado (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

Nos dias 12 e 13/09/2022, tivemos a oficina com o dançarino e coreógrafo, cego, doutorando em Dança pela UFBA, Luiz de Abreu. Ocorreu das 18h às 21h, no colégio municipal Juciete da Silva Motta. A experiência se deu com a exploração dos movimentos da pélvis em forma do numeral oito, ou símbolo do infinito, pensando na dança do arrocha. O

interessante é que as alunas convidaram suas mães e elas compareceram, participaram da oficina, que também incluiu audiodescrições de si, da sua casa, dos seus sentimentos... Luiz mediou todos os momentos com muita delicadeza, gentileza e total liderança, os presentes não esconderam sua satisfação: foi incrível!



Imagem 15 - Cartaz da oficina de Luiz de Abreu (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 16 - Oficina com Luiz de Abreu (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

Nos dias 14 e 15/09/2022, tivemos a oficina de elaboração de projetos artísticos culturais com o prof. Dr. Lucas Valentim Rocha. Sua proposta foi de construir cada pessoa o

seu projeto, na medida em que era apresentando cada tópico que constitui um projeto artístico cultural. De forma bem objetiva e precisa, os conteúdos foram apresentados e cada participante ficou com seu projeto bem encaminhado, ou concluído. Simultaneamente, estivemos com a oficina do artista da dança e designer gráfico, mestre em dança e doutorando no PPG Dança/UFBA William Gomes com a proposta *Cansação: dançar lugares de pele*.



Imagem 17 - Cartaz da oficina de Lucas Valentim (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 18 - Oficina de Lucas Valentim (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 19 - Cartaz da oficina de William Gomes (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 20 - Oficina Cansação (arquivo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

No dia 16/09/2022, recebemos Riberto Bastelli professor e coreógrafo do Down Dance e diretor do Festival EcoDança de Limeira em São Paulo. Riberto é nosso parceiro e faz parte

de todo trajeto do Festival Arte Metropolitana. A ideia é de um festival fortalecer o outro, participando como jurado e dando carta de isenção para participação nas futuras edições do festival para os melhores colocados. Realizamos também a mostra de resultados das oficinas de Luiz de Abreu e William Gomes e contamos com a apresentação da CIA FLUX de Dança com a coreografia *Até Amanhã*, da mestrandia em dança pelo PRODAN/UFBA e coreógrafa Monica Santos, do município de Camaçari. A mostra foi realizada dentro do Colégio Estadual de Aratu (conhecido como Colejão), e muito bem recebida pelos alunos do EJA (educação de jovens e adultos), e pela direção da escola que nos convidou para retornar sempre.

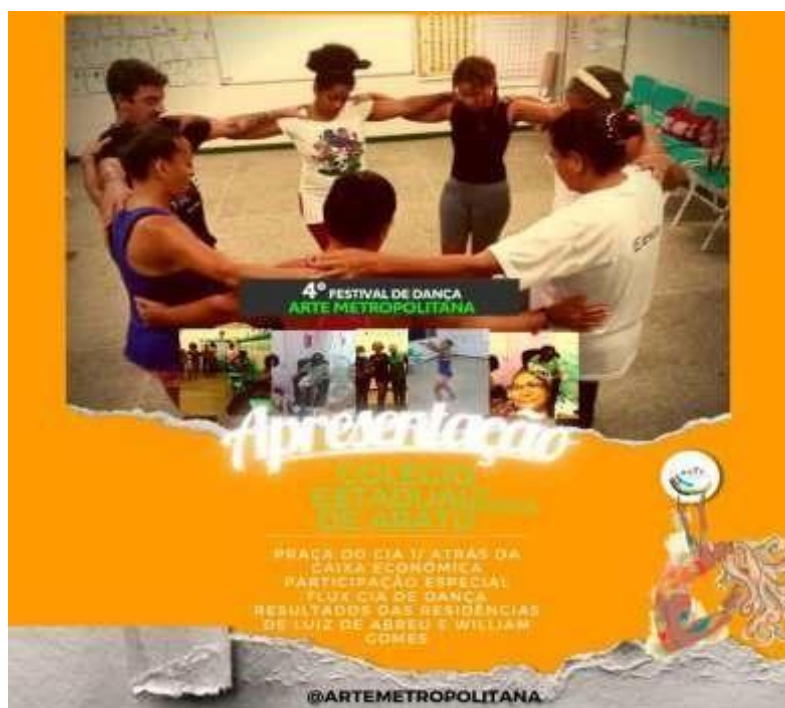


Imagem 21 - Cartaz apresentação de resultados na escola pública (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 22 - Elenco da CIA Flux de Dança
 Autoria: Izabeli Santana

No dia 17/09/2022, aconteceu a mostra competitiva e compoendo o corpo de jurados deste dia, tivemos: Monica Santos, Marcio Fidélis e Riberto Bastelli. Alguns dos grupos participantes foram a Casa da Dança da Cidade da Criança, Escola de Dança Assamblé, Duo de Estela Mares, Hip Hop Dance, Grupo de Simões Filho. Uma reflexão importante fica para as próximas edições em relação a mostra competitiva: a maioria dos participantes não estavam preocupados com a competição. Então, os jurados propuseram repensar a premiação dos destaques, o que foi acolhido por todos.



Imagem 23 - Cartazes jurados IVº Festival Arte Metropolitana (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana

No dia 21/09/2022, recebemos o professor, coreógrafo e diretor do projeto *Arte sem Fronteiras* Wilson Junior e o pesquisador Bruno Sousa, ambos vindos de Manaus para participar do Festival do Arte Metropolitana, ministrar oficinas e firmar uma parceria com o grupo. Durante as aulas do PRODAN, aprofundamos a conversa e estreitamos a amizade, eu pela vontade de ir a Parintins ver a festa dos Bois e pela alegria de poder conversar com um coreógrafo envolvido com esta gigantesca produção. Wilson, pela vontade de vir a Bahia e depois conseguimos ver pontos em comum nos nossos trabalhos e começamos a traçar um caminho, que se inicia com a presença deles aqui.



Imagem 24 - Cartazes das oficinas de Wilson Junior e Bruno Sousa (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 25 - Oficina de Boi de Quilombo com Wilson Junior (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 26 - Oficina de Frevo com Bruno Sousa (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

No mesmo dia, recebemos a coreógrafa e mestra em Dança pelo PRODAN, Mônica Lira, de Recife. A turma entrou numa maratona de três oficinas diárias durante os dias 21 e 22/09/2022, assim dispostas: 17h oficina de Frevo, 18h30 oficina de carimbó e Boi de quilombo, 19h30 oficina de criação coreográfica com Mônica Lira. Nesta última oficina do dia, conhecemos um pouco da obra *Pontilhados* e vivenciamos um processo de improvisação que resultou num trabalho apresentado na mostra que aconteceu na abertura do IIº Congresso de Arte e Cultura de Simões Filho.



Imagem 27 - Cartaz oficina Mônica Lira (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 28 - Oficina coreográfica com Mônica Lira (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

Realização do IIº Congresso de Arte e Cultura de Simões Filho

No dia 23/09/22, tivemos a abertura do IIº Congresso de Arte e Cultura de Simões Filho com apresentações artísticas. No dia seguinte à programação seguiu entre 8h e 19h. O evento ocupou as áreas do Millenium Business como sede da nossa produção, contamos com a sala do cine teatro com noventa lugares e com todos os aparelhos de projeção de imagem e som do cinema.

Foram realizadas palestras, estandes com exposição e venda de trabalhos artesanais, apresentações, debates, trocas de contatos e a escrita de um documento que representa as necessidades atuais do setor artístico cultural do município. Neste congresso, apresentamos a artista plástica e professora Erivalda Felipe, que fez um conjunto de obras exclusivas para o Congresso intitulado *Memórias Arquitetônicas de Simões Filho*, uma pesquisa contando a história do município através de telas.

Tivemos também a presença de uma munícipe que muito nos orgulha com suas obras: a artista plástica Aydê Rosa que é professora de arte e artesanato do município. Também contamos com a presença da ativista Carla Vivian idealizadora do Espaço Relicário no Cia 1, da professora, yogini e *b-girl* Michelle Arcanjo, do grupo Guerreiras que Dançam, do arquiteto Arruda, do coletivo Arte Metropolitana e da Escola de Ballet D’Có e Saltiado, além de um estande do *Stage Pluss* (plataforma de *stream* soteropolitana, totalmente voltada para arte e cultura idealizada por Victor Hugo e Mila Santana).

Contamos com a dança da Queimada das Palhinhas vinda do Quilombo de Palmares, uma dança centenária. Apresentação do solo de Bruno Sousa representando o Arte sem Fronteira, mostra do resultado da oficina de Mônica Lira, poesia com Carla Vivian do Relicário e música com Arlin Neto.

No segundo dia, iniciamos no cine teatro com palestras e pela tarde tivemos mesa de debate composta por representantes da dança, música, artes visuais, espaços culturais, cultura popular, artesanato, audiovisual e história e pertencimento onde o documento com as necessidades do setor foi confeccionado. Todos esses quatorze dias vividos entre festival e congresso, com suas demandas, deixaram em mim um rastro de que nada detém a determinação, sonhar é preciso para poder realizar e uma sensação de dever cumprido.



Imagem 29 - Cartaz de divulgação do IIº Congresso de Arte e Cultura (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 30 - Programação do IIº Congresso de Arte e Cultura (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 31- Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 32 - Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 33 - Palestrantes do IIº Congresso (acervo pessoal)
 Autoria: Izabeli Santana



Imagem 34 - Estande de Artes Visuais com Eivalda Felipe e Aydê Rosa (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana



Imagem 35 - Grupos de dança que se apresentaram e expositores do IIº Congresso (acervo pessoal)
Autoria: Izabeli Santana

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Simões Filho Tem Dança! Eu Vou Te Mostrar



O trabalho começou com a realização de sete oficinas/residências de criação com sete diferentes grupos atuantes no município de Simões Filho que seguem abaixo descritos:

- A primeira oficina (14/01/2022), foi no bairro de Ilha de São João, último bairro de Simões Filho antes de Paripe, junto a cia *I Move*. Espaço montado pelo professor Gil Neto, que foi integrante do Ballet Folclórico da Bahia. Neste local é possível fazer aulas de Aeróbico MTV Dance, Dança Contemporânea, Balé Clássico e Stiletto. Nesta oportunidade, experimentamos alguns procedimentos de criação desenvolvidos pela *I Move* nas montagens coreográficas e propomos também alguns exercícios de improvisação. Contato da cia: @i_move.ed.
- A segunda oficina (14/01/2022), foi na Avenida Paulo Souto, onde encontramos com o Grupo de Capoeira Resistência. O responsável é o contramestre Coco, é importante colocar como modo de afirmação das múltiplas possibilidades de ser corpo, que ele é uma pessoa que ele tem microcefalia, e a professora Makeda. Fizemos a aula de capoeira. Foi aberto um espaço para partilharmos algo também, e eu apresentei uma sequência contemporânea com uso de braços e pernas, com deslocamentos espaciais e contagem quaternária. Trocamos bastante e no final a professora Makeda gentilmente nos presenteou com uma música que compôs a trilha do espetáculo organizada por Lucas de Gal. Contato do grupo: @grupo_de_capoeira_resistencia.

- A terceira oficina (16/01/2022), foi na Escola Pública Municipal Afonso Válido, no bairro de Mapele. A princípio, seria um encontro com um grupo de dança evangélica do bairro, porém, a pedido da diretora da escola, abrimos para os alunos da escola. Iniciamos com um aquecimento e alongamento com sequências simples. O grupo evangélico mesmo tendo confirmado anteriormente, não compareceu pois não foi autorizado pelo dirigente religioso. No segundo momento, fizemos uma roda e pedimos para os estudantes falarem sobre os contextos onde eles iam para dançar. Logo: paredão, então perguntei a música e coloquei para tocar e a turma se soltou. Na montagem do trabalho, inserimos uma cena com a música *Bunda no Paredão*, do artista local O Poeta @opoetaoficial.
- A quarta oficina (16/01/2022), aconteceu na ABPCN (Associação de Moradores do Parque Continental) no bairro do Parque Continental, com o Grupo Guerreiras que Dançam, com direção da professora Gell Reys. Participamos da aula de dança do ventre, aprendemos um pouco sobre a história, função e finalidade dos adereços que usados nesta dança. No segundo momento, propus uma aula de improvisação. Para finalizar a professora Gell apresentou um trabalho com dança do ventre e espadas. Contato do grupo: @guerreirasquedancam.
- A quinta oficina (18/01/2022), foi na Casa da Dança, que fica na ONG. Cidade da Criança. Participamos da aula de balé clássico ministrada pelo professor Danilo Nolasco. No segundo momento, iniciei falando sobre o que gosto de ouvir e como escolho o que danço, depois sugeri que as alunas falassem sobre suas preferências musicais. Depois propus jogos de improvisação com as músicas indicadas pelo grupo como sendo as que gostavam de ouvir.
- A sexta oficina (22/01/2022), aconteceu na quadra da ONG cidade da Criança, com o coreógrafo da Fanfarra Contemporânea da Bahia. Nesta oportunidade, experimentamos duas sequencias coreográficas com uso de bandeiras, buscando sempre manter a elegância ao realizar os movimentos. Contato do grupo: @bandashowcontemporânea
- A sétima oficina aconteceu na escola de Ballet D’CÓ e Saliado, onde o elenco participou de com música e dança ao vivo, proposta de Arlin Neto. Nesta oportunidade, o grupo adentrou ao mundo da música, com ajustes do som, microfone, timbres, retorno, segunda voz. Contatos: @dcoesaliado e @arlin_oficial.

Ao final dessas oficinas, adentramos o processo de criação do espetáculo, mexidas pelas memórias desses encontros e pelas memórias de nossa cidade criamos o trabalho *Simões Filho Tem Dança! Eu Vou Te Mostrar*.

Link de acesso ao trabalho: <https://youtu.be/gRxZHNfVcP8>

Vestígios e o constante movimento Dança Simões Filho



Imagem 1 – Victória Couto entrevista com Márcio Fidelis
Autoria: Izabeli Santana

Após o contato com alguns fazeres em dança existentes na cidade, tive a certeza da necessidade de iniciar um documento que guardasse imagens, falas e fazeres de diferentes grupos. Assim, elegemos quem ou quais grupos iriam iniciar este trabalho. Lista de convidados: Espaço I Move do bairro de Ilha de São João, professor Gil; Capoeirista Makeda, responsável pelo Grupo de Capoeira Resistência da Avenida Paulo Souto; Grupo Coreográfico da Fanfarra Contemporânea da Bahia, com o instrutor e coreógrafo Alisson Davison; Odemir Santos, professor de dança e ator; Casa da Dança, ONG Cidade da Criança; A queima da Palhinha de Palmares com Bizuca e Rosangela; A professora e diretora Ana Paula, responsável pela 1ª escola pública com dança para todas as turmas do 1º ao 5º ano ; o professor mestre e membro da Associação ASSEBA (Associação de Sambadoras e Sambadores da Bahia), quilombola e filho da mestra Bernadete do quilombo dos Macacos, Pitanga de Palmares sobre a dança de São Gonçalo; Michelle Arcanjo, licenciada em Dança pela UFBA, movimento feminino HIP HOP (b-girl); Gell Reis, professora de Dança do Ventre do bairro Parque Continental, Associação de moradores do Bairro; professor mestre Márcio Fidélis, coreógrafo junino, coreógrafo da Fanfarra Integração, professor da FUNCEB e professor de dança contemporânea no CIA 1

Ballet D’Có e Saltiado; e Ingrid Dias Conceição, fisioterapeuta e professora de Balé Clássico.

As entrevistas aconteceram de forma híbrida previamente marcadas, fomos ao encontro dos entrevistados e seguindo o fluxo bem instáveis imposto pela COVID-19 e todo seu impacto. Muitos encontros desmarcados, remarcados e transformados em virtuais.

Link do trabalho:

https://www.youtube.com/watch?v=xES424lr0ZM&ab_channel=ArteMetropolitana

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O Festival de Dança Arte Metropolitana como ação política na cidade de Simões Filho

Rose Mary Coelho Santana da Silva (UFBA)

Relatos de experiência com ou sem demonstração artística

Resumo: Este Relato de Experiência expõe o surgimento do *Festival de Dança Arte Metropolitana*, realizado em Simões Filho/Ba, região metropolitana de Salvador, bem como a minha participação nas quatro edições do evento. Venho atuando como profissional da dança há 35 anos na cidade de Simões Filho. Tal atuação perpassa pelas quadrilhas juninas, academias de dança, escolas de ensino formal e pela condução de várias pessoas artistas, profissionais e estudantes aos cursos de formação das escolas de dança da FUNCEB e da UFBA. Em nossa cidade não possuímos teatros ou salas de apresentação, e é nesse cenário que surge o *Coletivo Arte Metropolitana*, o qual integro desde sua formação. A principal ação deste coletivo é o *Festival de Dança Arte Metropolitana*, que vem conseguindo agregar trabalhos de diferentes contextos com apresentações de grupos locais e externos, workshops, intercâmbios e o muitas reflexões sobre a produção em dança na cidade.

Palavras-chave: DANÇA. POLÍTICA. SIMÕES FILHO. ARTE METROPOLITANA.

Abstract: This Experience Report exposes the emergence of the Metropolitan Art Dance Festival, held in Simões Filho/Ba, metropolitan region of Salvador, as well as my participation in the four editions of the event. I have been working as a dance professional for 35 years in the city of Simões Filho. Such performance permeates the gangs in June, dance academies, schools of formal education and the conduction of various artists, professionals and students to training courses at the dance schools of FUNCEB and UFBA. In our city, we do not have theaters or presentation rooms, it is in this scenario that the Coletivo Arte Metropolitana, which I have been part of since its formation, appears. The main action of this collective is the Festival de Dança Arte Metropolitana, which has been able to aggregate works from different contexts with presentations by local and external groups, workshops, exchanges and many reflections on dance production in the city.

Keywords: DANCE. POLITICS. SIMÕES FILHO. METROPOLITAN ART.

Este Relato de Experiência discorre sobre o surgimento do coletivo *Arte Metropolitana*, desenvolvido na cidade de Simões Filho, e a minha participação na realização das três edições do *Festival de Dança Arte Metropolitana* que o coletivo realizou na cidade e na organização da quarta edição que acontecerá online em 2021. Proponho analisar o cenário da dança na cidade de Simões Filho, município localizado na região de metropolitana de Salvador/Bahia. O fazer do coletivo é nortado pelo pensamento exposto pela professora doutora Nadir Nóbrega: “Eu sempre acreditei no coletivo, sozinho você não chega a lugar algum” (OLIVEIRA, Nádri Nóbrega, 2021, 6º Congresso Virtual ANDA, “O pensamento negro em Movimento”).

Nasci em Salvador e me mudei para a cidade histórica de Simões Filho, onde venho atuando como profissional da dança há 30 anos. Sou graduada em dança na UFBA, negra e a primeira aluna do município de Simões Filho a ser aprovada para um curso superior em Dança. Sempre fui engajada no movimento de quadrilhas juninas da cidade.

Por toda a experiência adquirida, em 2017 propus a criação de um coletivo de arte para unir e realizar eventos no município, com o principal objetivo de “*vitrinizar*” as produções artísticas municipais e possibilitar intercâmbios e formação da cadeia de arte da cidade. Assim surge o *Arte Metropolitana*, um coletivo que entre as suas propostas está a de realizar um festival anual de dança em Simões Filho, o *Festival de Dança Arte Metropolitana*. O artigo Confissões para Odette, traz a união como parte essencial do processo de construção: “O conhecimento se dá em rede, isto fortalece a necessidade de um apoiar o outro.” (ROCHA, Lucas Valentim e CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do, Confissões para Odette).

Um inédito intercâmbio para nossa dança aconteceu desde a 1ª edição do Festival em 2018, através da parceria com a *Associação Cidade da Criança* que cedeu o espaço. Na programação houve a apresentação especial dos alunos do Curso livre da Escola de Dança da FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia) e a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) fez a doação de lanches que foram distribuídos à todas as pessoas que dançaram no evento e equipe técnica. O júri foi formado por profissionais em dança e a premiação para os destaques foi em dinheiro, ação que contribuiu para o engajamento de alguns dançarinos de Salvador que nos relataram a vontade de dançar e a possibilidade de um retorno financeiro muito lhes motivou a participar.



Imagem 1: 1ª Logomarca

Fonte: Acervo Pessoal

No Ano de 2019 veio a segunda edição e mantendo todo o apoio da primeira, tivemos a participação de jurados de São Paulo nas pessoas de Riberto Bastelli e Renata Pacheco.



Imagem 2 – Cartaz 2º Festival de Dança Arte Metropolitana

Fonte: Acervo pessoal.

No ano de 2020, conseguimos a aprovação do IFBA (Instituto Federal da Bahia), campus Simões Filho e um acordo de parceria com o festival *DANZAS* da Argentina. Com a Pandemia do COVID-19 e a imposição do isolamento social, fomos direcionados a realizar a

nossa primeira edição virtual. O evento foi amparado e autorizado por Vanessa Toledo, a idealizadora do festival “E Por Falar Em Dança” (evento paulista online, onde participei como jurada e adquiri experiência), que atuou como jurada nesta versão online. Diante do momento vivido, apenas aceitamos vídeos de trabalhos solos.



Imagem 3: Cartaz 1º Festival de Dança Arte-Online

Fonte: Acervo Pessoal.

Em 2021, ingressei no Mestrado Profissional em Dança (PRODAN/UFBA), com o objetivo de me instrumentar para organizar e expandir o Festival de Dança realizado em Simões Filho pelo *Coletivo Arte Metropolitana*, grupo que participo inicialmente como idealizadora e atualmente como pesquisadora. A pesquisa tem como finalidade reconhecer, identificar e reunir informações para confirmar a importância desse evento como impulsionador da produção local de dança, respaldando os profissionais da área que atuam em Simões Filho bem como suas criações. Como diria Cecília Almeida Salles: “O processo de criação é um ato permanente de tomada de decisão” (SALLES, *Crítica Genética*, 2008).

Rose Mary Coelho Santana da Silva (UFBA)

rosy3coelho@gmail.com

Desenvolve trabalhos como professora de dança, coreógrafa, produtora e mobilizadora cultural. Atualmente é mestranda pelo Programa Profissional em Dança PRODAN/UFBA. É licenciada em Dança pela UFBA (2000). Formada pelo Curso Técnico em Dança da FUNCEB 2000)

Orientador: Lucas Valentim Rocha (UFBA)

lucas.valentim0@gmail.com

É artista e professor da Escola de Dança da UFBA. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas/UFBA (2016-2019). Mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança/UFBA (2012-2013). Licenciado em Dança/UFBA (2017-2011). Co-fundador do Coletivo Carrinho de Mão. Líder do Grupo de Pesquisa PORRA. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1513-918>

Referências

CARMO, Carlos Eduardo Oliveira; ROCHA, Lucas Valentim. Dança, Política e Acessibilidade: Confissões para Odete. In. SOUZA, Marco Aurélio da Cruz; XAVIER, Jussara. **Tudo isto é Dança**. Salvador: Editora ANDA, 2021.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética**: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2008.

OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Pensamento negro em movimento: a trajetória de uma artista, saberes corporificados e suas redes. **Portal Anda**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAlxzjQ38WA>. Acesso em: 03/08/21.

Projeto “Simões Filho tem Dança! Eu vou te mostrar”

Rose Mary Coelho Santana da Silva (UFBA)

Relatos de Experiência com ou sem demonstração artística

Este trabalho tem o objetivo refletir o processo de criação do espetáculo de dança *Simões Filho tem Dança! Eu Vou te Mostrar*, que dirigi em 2022. Entendendo “os aspectos sociais, afetivos, culturais e políticos da dança na sociedade” (MARQUES, 2003, p.37). Apesar do nome do trabalho ser uma fala direcionada às pessoas de fora da cidade, a ideia era, justamente, visibilizar a produção de dança da cidade para as pessoas que moram ali. A dança em Simões Filho existe infiltrada, por entre as brechas, mas sem ocupar papel de destaque por falta de incentivo e de políticas públicas. Então me perguntei: para quem se dança? Onde é possível a dança acontecer? Quais públicos são possíveis para a dança? Minha cidade sabe que danço? Quais danças existem em minha cidade? O projeto consistiu na realização de 7 (sete) oficinas de formação com diferentes grupos de distintos bairros de Simões Filho. Estas oficinas geraram laços e intimidade entre fazedores de dança da cidade, a partir das trocas de informações entre as pessoas que visitamos para realizar cada um dos encontros e nos fornecendo muitas possibilidades de movimentos diferentes dos que já estudávamos, aumentando em muito nosso repertório.

Formamos um roteiro de trabalho seguindo os passos: identificar grupos do município que praticam dança e selecionar sete deles com diferentes estilos e de bairros distintos da cidade. Fazer contato com o responsável, marcar a realização do encontro/oficina no local/sede habitualmente usado pelo grupo convidado, onde experimentaríamos o estilo praticado por eles no primeiro momento e no segundo momento apresentaríamos alguma das técnicas que usamos em nossas aulas selecionadas: improvisação e sequência de dança contemporânea com quedas e recuperação, rolamento e braços. Fazer a documentação dos encontros através de fotos e filmagens. Ao final, na roda de conversa, tentar capturar a impressão do grupo, sua realidade e realizações e apresentar o nosso objetivo permitindo sugerirem, criticarem, opinarem.

A partir do segundo encontro, montamos um cronograma para análise dos processos vividos nas oficinas, tentando identificar os pontos característicos e como incluir no processo de montagem do espetáculo de intervenção urbana. Após a última oficina e conclusão da

montagem, decidimos figurino que possibilitasse a mostra na Praça Noêmia Meireles Ramos e na praça Pe. Emmily Félix, locais públicos escolhido por nós para a mostra. Identificamos ser necessário o uso de tênis o que nos obrigou a ensaiar com estes tipos de calçados. Decidimos pelo uso de alguns adereços como bacias de alumínio, por ser um utensílio bastante comum no início da história da cidade antes também denominada Água Comprida, de bandeiras pelo significado na banda marcial ou show, na política, no enfrentamento social, na Escola de Samba, nas repartições públicas ou privadas. Contratamos serviço de filmagem de solo e drone. Chegamos ao maior problema veiculação da trilha sonora composta por Lucas de Gal para a coreografia: decidimos pelo paredão, por ser rotina presente nos finais de semana dos jovens e adolescentes locais, pela possibilidade de deslocamento do veículo e para evitar a falta constante de sinal da internet que acontece na cidade. Em seguida, desenvolvemos uma estratégia para o dia da gravação da coreografia montada como resultado obtido a partir das oficinas. Enviamos convites para pessoas assistirem à apresentação, que aconteceu num final de tarde de um dia de sábado, garantido assim presenças intencionais e interessadas.

Com o resultado deste dia e todo material obtidos nos encontros e oficinas, enviamos para edição de um vídeo dança onde nos deparamos com outro laboratório de fazer entender que não era para apresentar a coreografia na íntegra como acontecera, mas ir além. Aqui tínhamos a possibilidade de agregar mensagens, imagens, informações, sobre nós nossa cidade, outras questões como: O que é importante estar na tela? Iniciamos os ensaios em dezembro de 2021, nada sabíamos deste fazer. Nosso elenco e toda mão de obra contratada foram de pessoas da cidade de Simões Filho, totalmente inexperientes em todas as questões: edital, projeto coreográfico, intercâmbio, espetáculo de intervenção urbana, vídeo dança.

É preciso citar que esta experiência que constava no papel, ganha corpo ao manter contato com o trabalho da coreógrafa Mônica Lira: *Pontilhados*⁶, apresentado na Jornada da Dança 2022, no bairro do Pelourinho em Salvador. Interferindo diretamente na construção do nosso trabalho que nasce da inquietação, porque não dizer a princípio por um profundo incômodo gerado e vivido por nós munícipes praticantes de dança. Porém, na verdade, é um grito maior de resistência e de expor a realidade do lugar, assumir esta condição para poder pleitear mudanças, alcançar o público que não iria ao nosso encontro, ocupar e assumir o risco e o perigo da reação

⁶ Pontilhados: Espetáculo de Dança contemporânea na rua. Foi um resultado da residência artística da coreógrafa e mestrandia em dança pelo PRODAN/UFBA, pernambucana, Mônica Lira. O resultado foi apresentado e formatado para o bairro Pelourinho, em Salvador, apresentado em 2021 na XIIª Jornada de Dança da Bahia em 15 de novembro de 2021.

popular, com o desafio de estar exposto e sentir o que poderia surgir dali como resultado: aprendizado deixado pelas pistas que encontramos na forma de proposta por esta intervenção urbana⁷. Nosso percurso foi instrumentado pelas vozes dos que nos habilitaram teoricamente com seus escritos que embasaram nosso fazer, algumas referências que nos ajudam a refletir esta experiência da perspectiva dos processos de criação artística em colaboração são: Isabel Marques, Mariana Barbosa Pimentel e Lucas Valentim Rocha.

Na periferia e na “precariedade e reconhecer-se vulnerável” (PIMENTEL, 2020, p. 724) assim incorporamos que aprender e entender o fazer dança em nossa cidade e estar em contato com esta cadeia produtiva era imprescindível para conseguirmos ser fiel ao nosso objetivo de falar da dança de Simões Filho. Isso fortaleceu a necessidade de fazer junto “cada um aprende a pensar pelos outros, graças ao outro e com os outros” (MORAES, 2020, p. 724).

Então, concluindo: as leituras nos fizeram fortalecer a ideia de manter contato com outro, descobrir uma forma de fazer com o saber do outro e como fazer, realizar conexões físicas e de pensamentos. Como resultado temos a profunda transformação na forma de criar, que antes partia da inspiração do grupo, agora junta-se potentemente ao nosso fazer a possibilidade de manter contato, observar e permitir contágio com o novo e arriscar mudar. Processo nada fácil porque estávamos impregnados do mesmo fazer durante anos e, a partir desta experiência, nutridos dos pesquisadores citados vislumbramos um pequeno atalho porque o caminho é longo. Dançar no coletivo é uma potente estratégia para continuar a existir, reexistir.

Reafirmando-nos em Lucas Valentim: “Processos compartilhados em dança – de como criar pressupõe aprender” (ROCHA, 2013. p. 13), este título proposto por Lucas nos rememora todo o processo vivido em cada oficina atentos, em prontidão, disponíveis e flexíveis, dispostos a mudar, transformar, adequar. Foi o que fizemos nesta experiência, nos permitimos experimentar todos os fazeres das sete oficinas e a ouvir cada grupo. O resultado foi um novo olhar para cada possibilidade vivida.

⁷ “Simões Filho tem dança! Eu vou te mostrar”. Vídeo Dança disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gRxZHNfVcP8&ab_channel=ArteMetropolitana.

Elenco: Izabeli Santana, Ivonete Sacramento, Victoria Couto, Keile Santana, Michelle Arcanjo, Raiane dos Santos. /Filmagem: Davi da Hora, Lucas Leone e Jean Oliver (imagens aéreas). /Trilha Sonora e Edição Musical: Lucas de Gal / Narração: Milana de Oliveira / Concepção/direção coreográfica: Rose Santana /Imagens e fotografias das oficinas: Izabeli Santana. Oficinas: Arlin, Banda Show Contemporânea, Casa da Dança, Guerreiras que Dançam, Grupo de Capoeira Resistência, Oficina I Move, Mapele (Escola Creche Municipal Afonso Válido) /Textos: Cláudia Lopes /Apoio: Lucy Estela, Escola de Ballet D’Có e Saltiado /Realização: Arte Metropolitana /Sonoplastia: Eudes Paredão /Concepção de figurinos e Adereços: Rose Sanatana e elenco / Duração: 00:50:43.

Referências

PIMENTEL, Mariana Barbosa. Práticas colaborativas no sistema produtivo da Dança. *In. Carnes Vivas: dança, corpo e política*. SILVA, Bárbara; BASTOS, Maria Helena; TOURINHO, Lígia; ROCHA, Lucas. (org.) Editora ANDA, Salvador, 2021.

ROCHA, Lucas Valentim. **Processos Compartilhados em Dança**: experiências de criação e aprendizagem. 2013. 117 p. Tese (Mestrado em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Editora Cortez, São Paulo, 2003

Rose Mary Coelho Santana da Silva (UFBA)

E-mail: rosy3coelho@gmail.com

Desenvolve trabalhos como professora de dança, coreógrafa, produtora e mobilizadora cultural. Atualmente é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança PRODAN/UFBA. É Licenciada em Dança pela UFBA (2000). Formada pelo Curso Técnico em Dança da FUNCEB 2000).

Considerações Finais

Em todo o processo vivido até o dia de hoje, muitas coisas mudaram em mim: como penso, como me relaciono com as pessoas, em que creio e onde tenho esperança. Sempre tive a necessidade de atualizar os meus estudos sobre o corpo e movimento, por isto participei de vários cursos para melhorar minha atuação como profissional da dança em meu município. Em 2021 fui aprovada para cursar o Mestrado Profissional em Dança PRODAN/ UFBA, fato que configurou uma grande oportunidade para entender o meu fazer, me instigando a investigar como estava fazendo a minha dança, como era possível agregar outros fazeres e saberes, também analisar o impacto que as minhas ações causavam na cadeia de dança local e como era vista pelo município: quais as áreas que atingíamos direta ou indiretamente quando dançávamos.

No mestrado, emerge com mais força outra sensação: a conexão com tantos renomados profissionais que encontrei na turma, a importância de mergulhar em meu fazer, estudar e instrumentar-me para a busca, identificar falhas, corrigir a marcha, tudo muito milimetricamente acompanhado por um processo que se traduziu bastante eficaz pelo fato de decorrer cruzando os estudos com labor diário, fazendo um contínuo descortinar de objetivos, sentimentos e conquistas. Nesta vivência, mudo completamente: sou outra, mas sou eu. Agora passo a me deslocar e observar-me de vários ângulos, tendo muitos autores que me precederam, e contato com experimentos afins como referência.

Tendo sido premiada algumas vezes no e pelo município através do reconhecimento ao trabalho que realizávamos em Dança: uma vez pela gestão pública com o título de Honra ao mérito Simões Filho e outras por pesquisa popular nos considerando melhor escola do ensino da dança local.

No mestrado apresento meu trabalho e possibilito mensurar a interferência dele onde acontece, sua repercussão social, a mudança de vida em alunos e a forma de gratidão que sociedade reverte a tudo que fazemos. Politicamente desenvolvi uma forma de tramitar e captar apoio para realização dos eventos, um lastro social com possíveis aliados, algo que sempre se faz necessário quando o objetivo é realizar algo público, aberto e dirigido a todos quantos desejarem e ou estiverem presentes. Também com as trocas ocorridas durante mestrado tomo consciência dos caminhos que percorri e desenvolvo a habilidade em correlacionar áreas diferentes na conclusão dos projetos em dança. Inicio este fazer mais consciente quando em

2021 quando realizamos o 1º Congresso Online Intermunicipal de Arte e Cultura, podendo contar com a participação da UFBA e FUNCEB, doutores, mestres, doutorandos, mestrands, com a cadeias de arte e cultura de Simões Filho e de outras cidades nas áreas de Dança, Teatro, Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas, História e Pertencimento, Cultura Popular e Artesanato.

A realização deste Congresso se deu como resultado do grupo online de dança que formamos na nossa cidade, posteriormente sendo ampliado e dando origem também ao grupo de Arte e Cultura, esta realidade se deu pelo trabalho que desde o início propõe o coletivo Arte Metropolitan: aglomerar e fazer com os outros. Esta realidade também se fortalece a partir da minha participação no Fórum Nacional de Cultura pelas discussões estaduais em Dança que impulsionou meu envolvimento na luta pela aplicação dos recursos federais advindos da lei Aldir Blanc para o município de Simões Filho, fato que resultou na publicação e realização do primeiro edital público cultural realizado em nossa cidade: “o prêmio Josélia Dias”, momento que também inovamos nosso fazer com proposição de dois trabalhos inéditos para nosso grupo em dança, momentos muito desafiadores em que precisamos inovar ao criar e onde estes apresentam ao público dois resultados diferentes do fazer da dança local.

Em todas as ações realizadas a partir de 2021, sempre busquei e recebi apoio do lastro e conexões que formei no PRODAN. Como resultado o evento se fortaleceu, em 2022 realizamos o IVº Festival de Dança Arte Metropolitana e IIº Congresso de Arte e Cultura evento com duração de 14 dias, onde foi possível colocar em prática tudo que investiguei como possibilidade de obter apoio para realização, neste momento com a conexão fortalecida contei com a participação ativa do meu orientador, que também fez apoio ao evento como curador e participante. Nesta oportunidade experimentei e conseguir vários apoios, foi possível perceber e identificar trajetos e contatos seguros. Aqui traduzo uma aliança oportunizada pelo mestrado o alinhamento acompanhado pelo orientador um apoio que fortalece, mas não direciona, conduz mas não dirige nem determina, estes fatores fazem toda a diferença para um mestrado que recebe um profissional, permitindo trocas e construções de um fazer bastante efetivo: academia, local de atuação e profissional, uma tríade onde todos ganham, todos se nutrem.

O caminho que decidi percorrer é árido, difícil, extenuante, mas escolhi. Enfim, trago até aqui todas as cicatrizes advindas das encruzilhadas que vivi, muitas lágrimas e calos, muitos sorrisos, muitos amigos e alguns desafetos. Tenho uma grande vontade de juntar pessoas e discutir o que acredito ser uma sociedade mais justa e, para mim, a dança é como posso fazer isto, neste lugar tenho milhões de dúvidas, poucas certezas uma convicção: meu trabalho é em

rede, iniciei um amadurecimento deste fazer com o cumprimento dos módulos do mestrado, com as discussões proposta no grupo PORRA, com os apontamentos nas orientações, neste lugar fortaleci o meu fazer e entendi o infinito que pode ser alcançado através das conexões

O campo é vasto, semeio num pequeno vale e lembro de uma passagem do livro O pequeno Príncipe, de EXUPERRY: “tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Me sinto responsável por alguns e tento arar a terra que achei árida para eles virem depois. Se consigo, não sei, mas me nutro de informação, leitura, conhecimento e contato para errar menos. Com a certeza de ter andado um pedaço do caminho, carreguei comigo meu grupo, minha rede, como sei existir. Tenho a certeza que adiante na academia, talvez noutro nível há uma possibilidade de maior conhecer mais profundamente este fazer. Quando escrevo os processos me descubro e me descobrir me leva a questionar-me e assim ter a inquietação de continuar neste processo que parece ser interminável e com múltiplos lugares saberes e ações, um deles é a formação, estudar.

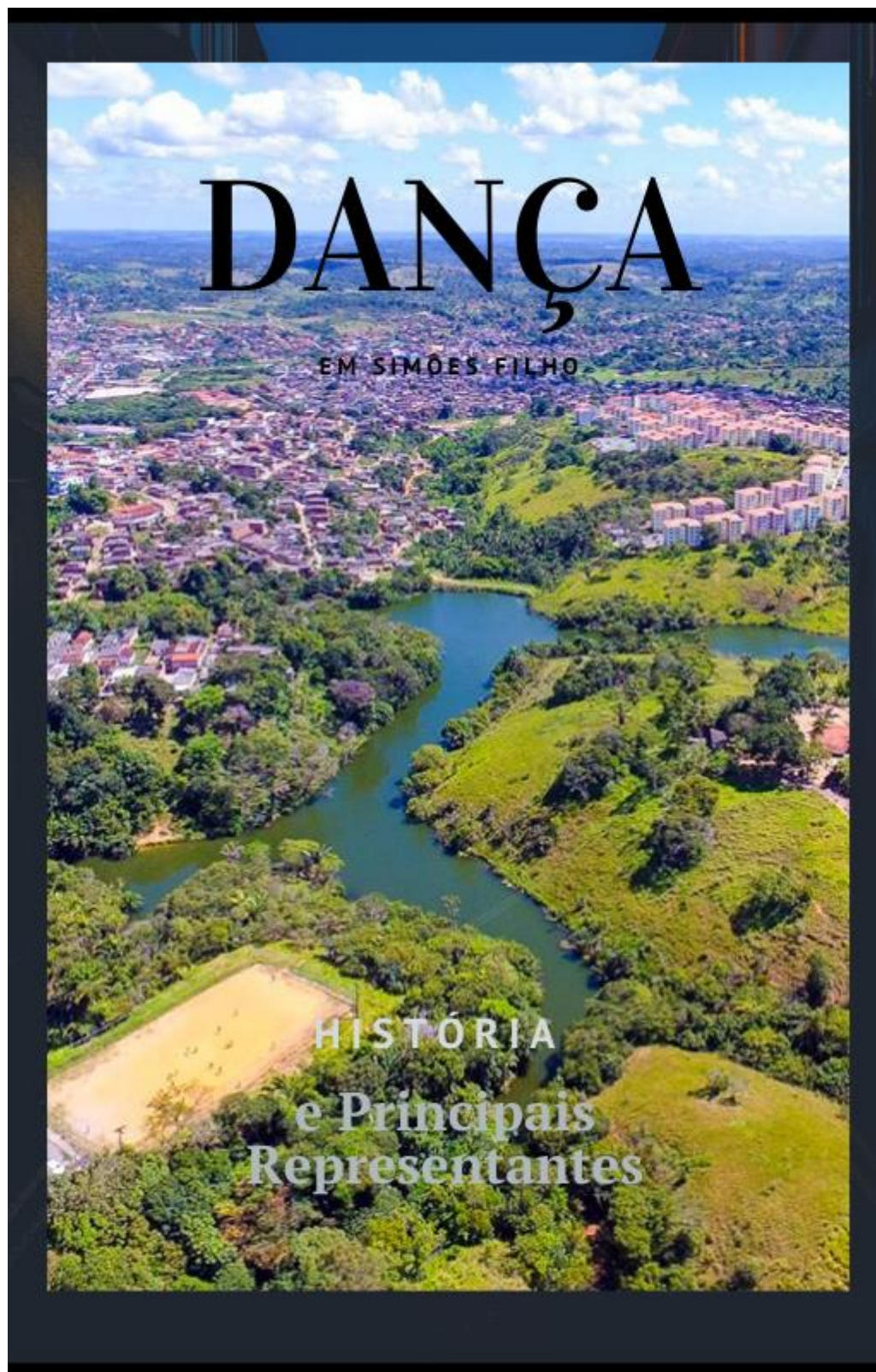
Este ambiente PRODAN é muito apropriado e sem dúvida nenhuma favorece um fazer melhor, permite que o profissional entregue produtos com maior qualidade a si mesmo e ao mundo. Enxergo minha cidade de outro lugar, tenho agora uma ótica mais ampliada, o meu fazer com outras possibilidades de inserção no outro nível de graduação. Principalmente porque aprendendo a investigar, analisar criticamente os passos para agir com menor margem de erro. Após este processo o Arte Metropolitana avança com novos projetos para as verbas que estão porvir das leis federais, e com a conquista da promessa do gestor para construção primeiro teatro no município, também entendo outros lugares como a urgência de serem ocupados com e pela nossa dança nos projetos em formação: “lugares onde pode a dança acontecer” e “o que preciso dançar antes de morrer”.

Assim termino estes dois anos onde os estudos e aprendizados a que me dedico, e sou nutrida das trocas, leituras, vivências, orientações, reuniões e conversas rumo ao outro lugar que me parece ser cíclico, porém cada vez mais robusto e os diálogos que se faz quando apresento ao PRODAN que Simões Filho tem Dança, que a dança existe e toda as nossas possibilidades de fazer com ela a Dança continue existindo e todo o diálogo que foi proposto com o desenrolar do processo de formação até aqui sempre foi na direção em que aponta uma solicitação de uma outra postura da Universidade, uma visita ao nosso lugar, uma interferência, uma ação concreta para que realmente a troca aconteça. A utopia de existir para além dos

muros de seu prédio e assim poder alcançar o povo num total maior que não só o seu corpo formal.

ANEXOS

- E-book



ARTE METROPOLITNA DE SIMÕES FILHO PARA O MUNDO



MODELO: MARIA EDUARDA
FOTO: IZABELI SANTANA
FIGURINO ROSY

Nasce um Coletivo
Porque e Para Quê?

A Dança em Simões
Filho

O Que Fazemos

Quem é Rosy

Reverberação na
D`Có e Saltiado

profissão Dança

Surge uma profissional
do encontro

ÍNDICE

03

**NUMA NOITE EM 2017
CRIAMOS O COLETIVO
"ARTE METROPOLITANA"
PARA FALAR , SER E IR
POR NÓS PARA TODOS
OS LUGARES, NOS
CONECTANDO E
PRINCIPALMENTE NOS
JUNTANDO.**

NOSSA EQUIPE

Arlin Neto - músico

Carina Carvalho - administradora

Davi da Hora - estudante de design
gráfico

Ivonete Sacramento - estudante de
educação física e professora de dança

Izabeli Santana - arquiteta e urbanista

Keile Santana - designer gráfica

Márcio Fidelis - doutorando em dança

Michelle Arcanjo - professora de dança,
yogine e bgirl

Rosy Santana - mestranda em dança

**Em 2023, anexando participantes dos
municípios de Camaçari, Candeias,
Lauro de Freitas, Vera Cruz e Itaparica.**

VEMOS ARTE COMO SE TODO MUNDO ESTIVESSE OLHANDO



A princípio, criamos uma plataforma na internet, sem sucesso buscamos os trabalhos feitos pela cadeia produtiva da cidade, novamente sem sucesso. Então resolvemos concretizar e para mostrar nossa intenção então em abril de 2018 realizamos nosso 1 festival de Dança . Tudo está disponível em @arte.metropolitana

5 Anos com o Arte Metropolitana

**INÍCIO DO COLETIVO: ANO DE 2017
FORMADO POR MUNICÍPIOS INTERESSADOS FAZER ACONTECER
EM ARTE E CULTURA**

**1 FESTIVAL DE DANÇA 2018 NA CIDADE DA CRIANÇA
2 FESTIVAL DE DANÇA 2019 NO GINÁSIO DE ESPORTES
3 FESTIVAL DE DANÇA 2020 CANCELADO
FORMAÇÃO DO GRUPO DE WHATSSAP 2021
3 FESTIVAL DE DANÇA 2021 ONLINE**

**I CONGRESSO DE CULTURA E ARTE 2021
PARTICIPOU ATIVAMENTE DO PROCESSO DE APOIO À SECULT
PARA IMPLANTAÇÃO DA VERBA ADVINDA DA LEI ALDIR BLANC
IV FESTIVAL DE DANÇA 2022 NO RESTAURANTE GALINHA
CAIPIRA, SEST SENAT, ESCOLA MUNICIPAL JUCIETE MOTTA,
BALLET D'Ó E SALTADO, CENTRO EDUCACIONAL DE ARATU,
MILLENIUM BUSINESS**

**IIº CONGRESSO DE ARTE E CULTURA
QUEM JÁ ESTEVE CONOSCO: ECODANÇA, BALLET DA CIDADE DE
SANTOS, FUNCEB, UFBA, LUIZ DE ABREU, PRODAN, SECULT BA, ARTE
SEM FRONTEIRA, MÔNICA LIRA, MONICA SANTOS, FLUX, QUEIMADA DA
PALHINHA, ARLIN NETO, SEMED, SETUR, CAMPANA DA ALEGRIA, CIA
MARCIO FIDÉLIS SECRETARIA DA MULHER, DOUTORA LÚCIA MATOS,
ERIVALDA FELIPE, ARRUDA, AYDÊ ROSA, RELICÁRIO, STAGE PLUS,
INSTITUTO CATARLIZE, MARILZA OLIVEIRA, MÁRCIO FIDÉLIS, JACSON
DO ESPÍRITO SANTO, O TEATRO DE SIMÕES FILHO, A MÚSICA DE
SIMÕES FILHO, A DANÇA DE SIMÕES FILHO, MUITOS ESPAÇOS,
SECRETÁRIOS, PROFISSIONAIS AUTO DIDATAS, HISTORIADORES, ATÉ
AGORA AGREGANDO VEM CHEGANDO CAMAÇARI E CANDEIAS,**

2023 PROMETE!

NOSSAS AÇÕES



2017 primeiro trabalho com dança e música ao vivo Arlin



2018 dia internacional da mulher / Marilza oliveira camara de vereadores



1 FESTIVAL CARTAZ 2018



entrevista na Simões Filho FM 2018



ENTREVISTA COM BHETTO BASTEL FESTIVAL ECODANÇA C

IGTV E YOUTUBE NESTE SÁBADI

entrevista co beto Bastelli



2019/ realizamos 1 workshop gratuitos



NOSSAS AÇÕES



NOSSO PRIMEIRO FESTIVAL ONLINE 2020



CORPO DE JURADOS



2021 INGRESSO NO PRODAN/ LUCAS ORIENTADOR GRUPO PORRA



I CONGRESSO DE ARTE E CULTURA ONLINE 2021



PROGRAMAÇÃO



CARTAZ

NOSSAS AÇÕES



CARTAZ / PRIMEIRO EDITAL DE SIMÕES FILHO 2021/2022



CARTAZ / PRIMEIRO EDITAL DE SIMÕES FILHO 2021/2022

IV FESTIVAL 2022



CARTAZ



CARTAZ



WORKSHOPS



WORKSHOPS



NOSSAS AÇÕES



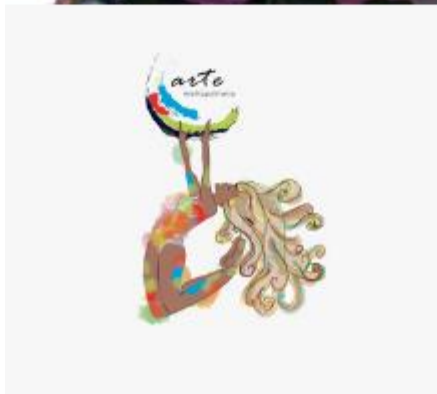
APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DO WORK SHOP NA ESCOLA PÚBLICA



CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO II CONGRESSO DE ARTE E CULTURA



CARTAZ ELABORADO POR ERIVALDA FELIPE ARTISTA PLÁSTICA E EXPOSITORA NO CONGRESSO



A HISTÓRIA

Antes mesmo da instalação da unidade SESI no Cia, em alguns lugares a Dança já era tradição como em Palmares, Pitanga de Palmares, mesmo ficando estas ignorada pela maioria da população elas dançavam MUITO

DANÇA DO INÍCIO ATÉ AQUI

Como aulas regulares de dança foi implantada no SESI a dança moderna, durante anos era assim que praticávamos dança, em paralelo fazíamos nossas produções em nossos bairros, mantíamos funcionando grupos que realizavam apresentações com grande presença de público pagante de ingresso.

Só em 29 de abril de 1995 foi inaugurada a primeira escola particular para o ensino de dança contemporânea e ballet clássico a Escola de Ballet D'Ó e Saltado, um projeto resultante dos mais de 15 anos da professora Rosy com Quadrilhas juninas e aulas gratuitas de dança na cidade, esta escola também foi a responsável pela primeira companhia de dança da cidade, que não continuou por falta de apoio financeiro aos bailarinos que iam completando a maior idade.

Agora na cidade existem muitos outros locais privados para o estudo da dança, que realizam festivais de final de ano, participam de competições e mostras em vários estilos de dança.

DESTAQUE

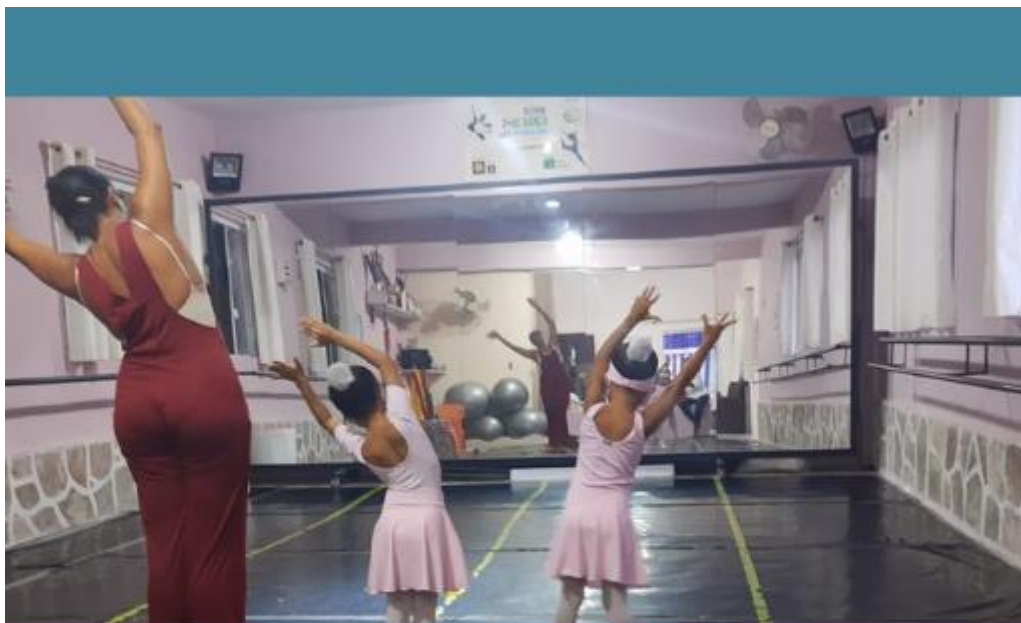
Devemos citar como referência :

A Dança de São Gonçalo de Pitanga de Palmares/ dança centenária e tombada pelo patrimônio Imaterial Federal

A Queimada das Palhinhas em Palmares/ Dança centenária realizada originalmente após o Natal

O Samba de Roda em Pitanga de Palmares/ fortalecida pela ASSEBA

O Festival de Dança Arte Metropolitana/ evento anual disponível em @arte.metropolitana



Dança: Conheça nossos profissionais

Nossos primeiros profissionais da dança foram os auto didatas, oriundos dos Quilombos e outros lugares que muito somam a história do país, e principalmente ao nosso município. Tivemos a oportunidade de beber um pouco dessa fonte quando entrevistamos a mestra Bernadete Pacífico de Palmares responsável pelo quilombo dos Macacos, seu filho Welington Jurandir Pacífico que também integra a atual diretoria da ASSEBA. eles são os mantenedores da cultura quilombola aí abrigada, representada pela dança de São Gonçalo, Samba de roda, além do terreiro de candomblé onde mestra Bernadete é matriarca e mãe de Santo.

Também conhecemos o trabalho preservado em Pitanga de Palmares, onde a herdeira responsável é a mestra Bizuca, Josenilda Lopes dos Santos onde acontece a Queimada da Palhinha, cerimônia dançada e cantada que acontece após o Natal, sendo objeto de pesquisa de doutorado de Warya Silveira.

Também estiveram na tentativa de reunir nossa dança e seus mantenedores no documento: escolas de dança, grupo de Capoeira, coreógrafo de fanfarras, professores, coreógrafos em Vestígios e o Constante Movimento da Dança Simões Filho

O coletivo Arte metropolitana mergulhou neste universo da cadeia produtiva mantenedora da dança na cidade que resultou em nossas duas grandes produções: Simões Filho tem Dança! Eu vou te mostrar disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gRxZHNFvCP8>, Vestígios e o Constante Movimento da Dança em Simões Filho <https://youtu.be/xES424r0ZM>

DANÇO COMO SE NINGUÉM ESTIVESSE OLHANDO



TEMOS A CERTEZA QUE SIMÕES
FILHO DANÇA, PROVA DISTO É A
EXISTÊNCIA DE TANTOS LUGARES
PARA VER, FAZER E GUARDAR OS
DIFERENTES ESTILOS.
A DANÇA SE ESPALHA POR TODA
NOSSA GEOGRAFIA

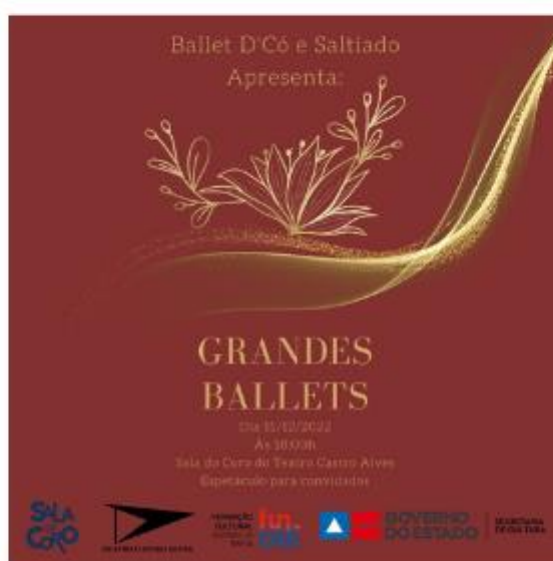
A PROFESSORA ROSY E A D'CÓ E SALTIADO

Nossa escola começa em 1981 nos grupos e quadrilha junina, só em 1997 como um empreendimento em dança para garantir que pudéssemos azer cada vez mais, com mais qualidade e direcionar os alunos ao mundo profissional da dança, porque sempre acreditei que podíamos fazer muito a partir daqui da cidade, que era necessário um local para dançarmos aqui, e para por isso e com isso trazer outros que dançam para nossa cidade. Iniciamos muito bem no dia 30 de abril de 1998 fizemos a inauguração da escola com a presença dos então graduandos em dança: Marilza Oliveira, Domiciano Santos, Roquidélia, Adil Arújo, Andreia Grilo, Joan, Jandaíra Costa todos dançaram, e para nós o ponto alto foi a apresentação da compnhia de dança D'Có com o trabalho de dança contemporânea "Cotidiano" , já aí começa nosso intercambio com a apresentação da companhia de teatro Dhandara do diretor Azaza. Até este ano nos colocamos na experimentação com vários estilos de arte e de dança, fato que muito nos alimenta, e nos deixa mais atualizado. Falando um pouco de mim, Rose Mary Coelho Santana da Silva, eu sou Rosy, depois de muito dançar e pensar que ensinava dança e coreografava quadrilha fui graduada em dança pela UFBA, especializada no ensino da Cultura Afro brasileira pela faculdade de História da UFBA e logo ali em dezembro de 2022 mestra em dança pelo PRODAN UFBA, idealizei o Arte Metropolitana que me orgulho em dizer uma grande idéia para arte e cultura de Simões Filho, porque sozinha não poderia o que fazemos juntos! é isso tô aqui na escola pública hoje Luiz Palmeira, no @rose.santanac, aqui @dcóesaltiado e aqui @arte.metropolitana Sigam nossas redes, porque estamos tentando fazer a arte e a cultura acontecer em nossa cidade. "Simões Filho, desde os primeiros passos!"



"DESDE O INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA , ANTES MESMO DE OBTER O DIPLOMA ACREDITEI QUE ERA POSSIVEL FAZER DANÇA EM SIMÕES FILHO, POR ISSO E PARA ISSO VIVI, ESTUDEI E CONTNUO SEGUINDO BUSCANDO CONHECIMENTO E CRIANDO LAÇOS E CONTATOS, VOU ASSIM ENCORAJANDO A TODOS OS QUE DESEJAM VIVER DE DANÇA A BUSCAREM UMA FORMAÇÃO E SIGO MONTANDO DIFERENTES TRABALHOS , EM DEZEMBRO DE 2021/22 O PRIMEIRO COM CACHÊ RESULTADO DO PRIMEIRO EDITAL PÚBLICO DA CIDADE , E QUE FIZ PARTE DA LUTA PARA QUE VIÉSSE A ACONTECER!"

**A D'CO E SALTADO JÁ DANÇOU EM VÁRIOS TEATROS:
EM CAMAÇARI NO ALBERTO MARTINS;
EM FEIRA DE SANTANA;
EM SALVADOR NO XISTO E NO MAM;
ESTE ANO 2022 NA SALA DO CORO DO TEATRO
CASTRO ALVES.**







UMA PROFISSIONAL DA DANÇA E DA CENA DO HIP HOP NA BAHIA SEU DEPOIMENTO SOBRE SER MINA NESTE CENÁRIO

BGIRLISM: O MOVIMENTO DE MULHERES NA CENA HIP-HOP.

MICHELLE ARCANJO DA SILVA

PROFESSORA E BACHAREL EM DANÇA (UFBA)

PROFESSORA DE YOGA E PRATICANTE DE PROCESSOS ENERGÉTICOS

DESDE OS MEUS 10 ANOS DE IDADE EU SABIA O QUE EU QUERIA SER QUANDO CRESCER, A MAIORIA DAS CRIANÇAS MUDAM DE IDEIA MUITO RÁPIDO SOBRE PROFISSÕES E É NATURAL ESTE PROCESSO, MAS EU PERSEGUI UM SONHO DURANTE 17 ANOS DA MINHA VIDA: QUERIA ME TORNAR UMA JORNALISTA, VIAJAR O MUNDO, ESCREVER E CONHECER PESSOAS, ANOS DEPOIS AOS 17 EU DESCOBRI A DANÇA.

INICIEI MEUS ESTUDOS COM BALLET CLÁSSICO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, PRÓXIMO A MINHA CASA EU IA JUNTO A MAIS DE 25 CRIANÇAS EM UM SALÃO, EXPERIMENTAR MOVIMENTOS EM UMA AULA QUE ACABAVA MUITO RÁPIDO, EU ACHAVA MUITO EMPOLGANTE OUVIR AQUELAS MÚSICAS QUE NUNCA TINHA ESCUTADO ANTES EXCETO COMO TOQUE NO CELULAR. UM DIA ASSISTI UM FILME QUE ME TROUXE A CONVICÇÃO DE QUE EU QUERIA DANÇAR E PROCUREI A ÚNICA ESCOLA DE BALLET EXISTENTE EM SIMÕES FILHO NAQUELA ÉPOCA: A D'CÓ E SALTADO.

NESTE PERÍODO EU RECEBI DESTA ESCOLA UMA BOLSA DE ESTUDOS E TODA OPORTUNIDADE PARA ME DESENVOLVER NA DANÇA, ERA UMA MENINA SEM AUTOESTIMA COM DIFICULDADES DE ME OLHAR NO ESPELHO. O BALLET ME TROUXE UMA VISÃO MAIS FELIZ DE MIM MESMA, CORRIGINDO MINHA POSTURA NA DANÇA E NA VIDA.

COM APOIO DA PROFESSORA ROSY SANTANA EU ME PROFISSIONALIZEI ENTRANDO EM 2009 NA ESCOLA DE DANÇA DA UNIVERSIDADE FERAL DA BAHIA(UFBA) E EM 2010 EU CONHECI ALGO QUE REVOLUCIONOU A MINHA VIDA TAMBÉM: CULTURA HIP-HOP, DESDE ENTÃO ESTOU NA CENA E APESAR DE ALGUMAS INTERRUPTÕES ELA NUNCA SAIU DE MIM.

HIP-HOP É UMA CULTURA FORMADA POR 5 ELEMENTOS OU MAIS, SENDO OS PRINCIPAIS MC, GRAFFITI, DJ, BREAK E O CONHECIMENTO. O MC - MESTRE DE CERIMÔNIA É A PESSOA QUE AGITAVA AS FESTAS, OS QUE FAZEM RIMA DE IMPROVISO E OS RAPPERS; GRAFFITI DIZ RESPEITO A ARTE VISUAL COM DIFERENTES TÉCNICAS E FORMAS DE EXPRESSÃO NOS MUROS E OUTROS LUGARES DAS CIDADES, O DJ - DISC JOCKEY É A PESSOA QUE FAZ A DISCOTECAGEM TAMBÉM COM DIFERENTES TÉCNICAS DE MIXAGEM E EFEITOS NAS MÚSICAS E O BREAK QUE FOI A PRIMEIRA DANÇA DA CULTURA HIP-HOP DOS QUAIS OS BBOYS (FORMA MASCULINA DE DANÇAR BREAKING) E AS BGIRLS (FORMA FEMININA DE DANÇAR BREAKING SÃO PARTE E AGITAM AS RODAS (CYPHERS) COM SEUS MOVIMENTOS DESAFIADORES, HOJE TAMBÉM É AGREGADO AO HIP-HOP UMA SÉRIE DE DANÇAS QUE CHAMAMOS DE DANÇAS URBANAS.

O BREAKING FOI O ELEMENTO QUE ME CONQUISTOU, A PRINCÍPIO COMO CURIOSIDADE E INVESTIGAÇÃO COREOGRÁFICA E DEPOIS COMO MEU ESTILO DE VIDA. ESTOU NESTE CONTEXTO DESDE ENTÃO E JÁ PASSEI POR DIVERSOS GRUPOS E EXPERIÊNCIAS, COM A DANÇA EU VIAJEI, ESCREVI COM CANETAS E COM O CORPO E CONHECI MUITOS LUGARES E PESSOAS, ALGUNS AMIGOS QUE TENHO ATÉ HOJE.

NÃO DEMOROU PARA EU PERCEBER QUE SER UMA MULHER NESTE CONTEXTO NÃO ERA FÁCIL E A PRIMEIRA VEZ QUE EU SENTI ISSO NA PELE FOI QUANDO RECEBI O PRIMEIRO CONVITE PARA JULGAR UMA BATALHA ONDE FUI HUMILHADA PUBLICAMENTE E DESQUALIFICADA POR HOMENS REFERENTE A MEUS CONHECIMENTOS EM DANÇA.

VÁRIAS OUTRAS VIOLÊNCIAS E ASSÉDIO EU POSSO CONTAR COMO INFELIZES EXPERIÊNCIAS MINHA E DE OUTRAS COMPANHEIRAS DE JORNADA, TALVEZ ESTA NÃO SEJA UMA REALIDADE PARA TODAS MAS ESTA FOI E É A REALIDADE DE MUITAS. CANCELAMENTOS, AGRESSÃO VERBAL E FÍSICA, ASSÉDIO E MUITAS OUTRAS COISAS JÁ FORAM RELATADAS E DENUNCIADAS POR TANTAS BGIRLS BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS QUE ESCREVERÍAMOS UM LIVRO SE FOSSEMOS RELATAR TODAS. CONTUDO SURTIU EM 2020 UMA REDE DENOMINADA REDE BGIRLS DO BRASIL A QUAL EM CONJUNTO COM TODAS CRIOU-SE O GUIA ANTE ASSÉDIO NO BREAKING, UMA CARTILHA QUE PROPÕE AOS HOMENS A CONSCIENTIZAÇÃO DE SEU PAPEL NA SOCIEDADE E NA CENA DO HIP-HOP, TAMBÉM AS MULHERES ESTAREM CIENTES DAS MICRO E MACRO VIOLÊNCIAS QUE OCORREM NESTE MEIO E FORA DELE.

PAPO DE BGIRL TAMBÉM SURTIU NESTE PERÍODO COMO UMA INICIATIVA MINHA PARA DAR VISIBILIDADE, FAVORECER A TROCA DE CONHECIMENTO E FORTALECER A PRÁTICA DE BGIRLS É UM CANAL ONDE OS HOMENS TAMBÉM SÃO CONVIDADOS ESPORADICAMENTE A PARTICIPAR, TRAZENDO OS SEUS SABERES E PROMOVENDO O DIALOGO ENTRE GÊNEROS.

AMBAS INICIATIVAS PERDURAM ATÉ OS DIAS DE HOJE. POSSO SINALIZAR TAMBÉM INICIATIVAS DE OUTRAS MULHERES COM AS CREWS FEMININAS TAIS QUAIS BSBGIRLS (DF/SP), SOULTA CREW (SSA), SOUL BRAZIL (PB) E TANTAS OUTRAS VISTO QUE ULTIMAMENTE SÃO MUITAS PARA ALÉM DAS QUE EXISTIRAM E NÃO ESTÃO MAIS ATUANTES.

AS BGIRLS SÃO SÍMBOLO DE RESILIÊNCIA, RESISTÊNCIA E MILITÂNCIA FEMINISTA DENTRO DO HIP-HOP PROVANDO QUE LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER. ME RECORDO DE UMA ÉPOCA EM QUE DIZIA-SE QUE AS BGIRLS ERAM MAIS FRÁGEIS E FRACAS QUE OS BBOYS E HOJE TEMOS AINDA MAIS BGIRLS COM CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS ATLÉTICAS BASTANTE OSTENSIVAS, CONSIDERANDO QUE ELAS SEMPRE EXISTIRAM MAS GANHARAM MAIS NOTORIEDADE E POTÊNCIA.

MULHERES RESISTEM, BGIRLS RESISTEM E PERMANECEM AJUDANDO A MANTER ESTA CULTURA VIVA MESMO QUE PRECISEM CHUTAR MUITAS PORTAS PARA OCUPAR ESPAÇOS. EU CRESCI NA CENA NESTA FASE DE TRANSIÇÃO E COM ORGULHO FAÇO PARTE DESTA MOVIMENTO.

AOS BBOYS EU DIGO: FORTALEÇAM AS BGIRLS DA SUA CIDADE, HONRE-AS E VALORIZEM DANDO VISIBILIDADE, OUVINDO SUAS QUESTÕES, APRENDENDO E ENSINANDO ELAS. PERMITINDO SUA PERMANÊNCIA E RECONHECENDO A POTÊNCIA DE SUAS INICIATIVAS NÃO AS ENXERGANDO COMO AMEAÇA E SIM COMO POSSIBILIDADES E OPORTUNIDADE DE PARCERIA. QUE BOM SERIA UMA CULTURA ONDE TODAS E TODOS PUDESSEM CO-EXISTIR COM RESPEITO E IGUALITARISMO.

ÀS BGIRLS: NÃO DESISTAM, NÃO SE INTIMIDEM, BUSQUEM APOIO NAS OUTRAS BGIRLS, ACREDITEM EM SEU POTENCIAL E NÃO SE LIMITEM A COMPETIR COM OUTRA MULHERES DA CENA. VOCÊS SÃO GRANDES E VOCÊS SÃO IMPORTANTES PARA MANTER A CULTURA HIP-HOP VIVA!

AOS QUE NÃO CONHECEM O HIP-HOP NÃO TENHAM RECEIO DOS PROBLEMAS PRESENTES, A ARTE IMITA A VIDA MUITOS DIZEM E SER MULHER NO BRASIL NÃO É UMA FACILIDADE PARA NENHUMA DE NÓS. COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA E CULTURA ESTAMOS NO MESMO CONTEXTO NACIONAL E SOCIAL MAS EXISTIMOS SOBRETUDO PARA SUBVERTER A DURA REALIDADE, É ISSO QUE FAZEMOS.

E ASSIM ENCERRO ESTE ARTIGO, DANÇANDO, ESCRREVENDO, FALANDO PARA PESSOAS ASSIM COMO AQUELA MENINA DE 10 ANOS DESEJAVIA E indo ALÉM PORQUE A ARTE TRANSFORMA SONHOS, TRANSMUTA AS DORES E ENSINA A LIDAR COM ELAS TAMBÉM.

ATUALMENTE DOU AULAS DE DANÇA NA ESCOLA GEORGINA DE SOUZA SIMÕES E DE YOGA NA ESCOLA DE BALLET D'CÓ E SALTADO ONDE TAMBÉM TREINO HIP HOP E FAÇO AULAS DE BALLET CLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA

PAZ, AMOR, UNIÃO, DIVERSÃO E CONSCIÊNCIA.

Orçamento do 4º Festival:



**4º FESTIVAL DE DANÇA ARTE METROPOLITANA
IIº CONGRESSO DE CULTURA
10 A 24/09/2022**

Orçamento

PASSAGENS AÉREAS

TRECHO (IDA E VOLTA)	UNID
SP X SSA (R\$1.842,00)	01
REC X SSA (R\$ 1.293,00)	01
MAO X SSA (R\$5.348,00)	02
VALOR TOTAL	R\$8.483,00

ALIMENTAÇÃO

REFEIÇÃO	VALOR UNITÁRIO
ALMOÇO	R\$40,00
LANCHE	R\$20,00
JANTAR	R\$40,00
TOTAL	R\$2.000,00

HOSPEDAGEM

HÓSPEDE	DIÁRIAS
RIBERTO BASTELLI	05
MÔNICA LIRA	05
WILSON JÚNIOR	05
BRUNO SOUSA	05

HOTEL: INTERCITY SALVADOR AEROPORTO

VALOR: R\$ 4.540,00

PREMIAÇÃO


TOTAL R\$5.000,00

TOTAL GERAL

R\$20.023,00

QUINZE MIL E VINTE E TREIS REAIS

CONTATO:

 **(71)9.9362-9456**

@arte.metropolitana

Simões Filho - Bahia

Carta ao prefeito de agradecimento ao apoio ao evento:



Simões Filho, outubro de 2022

Senhor Prefeito,

Vimos por este documento agradecer todo apoio dado por V. Exc. aos eventos realizados por nós neste ano, que estará sendo concluído muito proveitosamente por nós em todos os projetos de nossa autoria, no mês de dezembro Mostra Coreográfica no município “ensaios Gerais”, no dia 10/12/2022 apresentação de trechos do nosso trabalho de Fim de Ano na Vila Natalina realizado por esta Prefeitura na Praça d Bíblia e no dia 11/12/2022 apresentação do espetáculo “Grandes Ballets”. convidamos o Ballet do Ginásio de Esportes e algumas turmas das escolas públicas municipais do CIA 1 para integrarem o elenco que compõe o trabalho montado e que irá ocupar uma pauta de apresentação na Sala do Coro do Teatro Castro Alves, conquistada pela participação e seleção em Edital da FUNCEB 2022.

Como citamos acima, as secretarias de seu governo que muito nos apoiaram foram SEMED, SECULT com o total apoio e a indispensável participação da professora Mariza Mota Pimentel SEMED e do Sr. Ailton Silva guerra SECULT, também se envolveu e participou Sr. Joel Cerqueira SETUR que estes realizaram brilhantes falas no II Congresso de Arte e Cultura. Temos a certeza de que tudo foi com seu conhecimento, apoio e autorização, por isso reiteramos nossa gratidão e informamos da grandiosidade do Evento:

Início: 10/09/2022 no Restaurante Galinha Caipira,

12, 13, 14 e 15/09/2022 oficinas com profissionais mestres e doutores da Escola de Dança da UFBA: professor doutor Lucas Valentim Rocha, o coreógrafo e doutorando Luiz de Abreu e do professor e doutorando William Gomes acontecendo a noite na escola municipal Juciete Mota.

Dia 16/09/22, realizamos uma mostra de resultados na Escola Estadual de Aratu para os alunos da noite, recebendo como convidado a CIA FLUX de Dança de Camaçari que apresentou trecho do espetáculo “Até Amanhã” da coreógrafa e mestranda em dança Monica Santos. Nos dias 21 e 22/09/2022, oferecemos oficinas com o professor e coreógrafo amazonense Wilson Junior que também é idealizador e diretor da instituição Arte sem Fronteira, junto com seu assistente e professor Bruno Sousa e da mestra e coreógrafa recifense Mônica Lira. No dia 23/09/2022, aconteceu abertura do Congresso no salão de Festas do Millenium Business CIA 1, com a apresentação do resultado das oficinas desta semana e várias apresentações que estão abrigadas e disponíveis para apreciação em @arte. metropolitana.

Como não podemos deixar de notar, nem mesmo de pontuar, no quarto ano consecutivo da organização e realização deste evento, sentimos que após inúmeras tentativas de contato por mídias sociais, página oficial e por vários meios, e ou tentativas através de muitas pessoas lotadas na prefeitura em diferentes setores, nunca fomos atendidos ou respondidos pela **ASCOM**. Reiteramos este ponto porque deixamos de comunicar a um grande percentual de pessoas da cidade, sendo impossível veicular por este setor o evento e sua programação para a área da dança feito por municípios e que acontece dentro da nossa cidade, tendo total apoio total do prefeito disponibilizando a prefeitura através das secretarias atuantes em sua gestão. Diante da ausência desse contato e do desconhecimento ou desinteresse dessa assessoria na tarefa de veiculação, cumprimos a tarefa de veicular para maior percentual de municípios o projeto. Desejamos entender quais os meios e condições para alcance, ajuste e sensibilização dos profissionais que compõe e respondem por esta pasta, para melhor comunicação nas edições futuras, e assim poder veicular a programação também pela ASCOM.

O Evento já foi divulgado pelas mídias da FUNCEB, jornais locais, estaduais, de Manaus do Amazonas, pela TV Globo no programa Mosaico e pelas FMs e rádios locais, tudo geralmente realizado através das grandes parcerias formadas com a Prefeitura Municipal de Simões Filho.

Agradecemos muito toda colaboração dispensada por V. Ex., e esperamos contar com sua indispensável presença no dia 11/12/2022 na Sala do Coro do Teatro Castro Alves.

Atenciosamente,

Arte Metropolitana Simões Filho.

Simões Filho, outubro de 2022

Documento composto no IIº Congresso de Arte e Cultura e entregue à prefeitura de Simões Filho



SR. PREFEITO DIOGENES TOLETINO/ DINHA

APRESENTAMOS AQUI O DOCUMENTO RESULTANTE DA MESA DE DEBATE REALIZADA NO II CONGRESSO DE ARTE E CULTURA DE SIMÕES FILHO. SETORES PRESENTES E CONTRIBUIDORES PARA A FORMAÇÃO DO DOCUMENTO: DANÇA, ARTES VISUAIS, ARQUITETURA, MÚSICA, ARTESANATO, CULTURA E ARTE POPULAR, HISTÓRIA E PERTENCIMENTO, AUDIOVISUAL, ESPAÇOS CULTURAIS E LITERATURA.

O EVENTO

II CONGRESSO DE ARTE E CULTURA DE SIMÕES FILHO

DIAS 23 E 24 DE SETEMBRO DE 2022

LOCAL: MILLENIUM BUSINESS CIA / SALÃO DE FESTAS E CINE TEATRO

PROGRAMAÇÃO 24/09/2022:

- APRESENTAÇÕES;
- MOSTRA DOS RESULTADOS DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS/OFFICINAS;
- ABERTURA DOS STANDS POR ÁREA DE ATUAÇÃO.

PROGRAMAÇÃO 25/09/2022:

- MOSTRA AUDIOVISUAL;
- PALESTRAS;
- MESA DE DEBATE;
- STANDS POR ÁREA DE ATUAÇÃO;
- ELABORAÇÃO DE DOCUMENTO QUE APONTA NOSSA VISÃO CRÍTICA E COLABORATIVA ACERCA DO SETOR DE ARTE E CULTURA MUNICIPAIS.

OBS: IMAGENS DO EVENTO ESTÃO DISPONÍVEIS NO INSTAGRAM @arte.metropolitana

Aos vinte três dias do mês de setembro foi iniciado o II CONGRESSO DE ARTE E CULTURA integrando a programação do IV FESTIVAL DE DANÇA ARTE METROPOLITANA, no dia 24/09/2019 pela manhã aconteceram as palestras no cine teatro, às 14:30 com a formação da mesa de debate onde estiveram presentes à mesa os seguintes representantes:

Cláudia Lopes (professora, pesquisadora e mestra em história); **Erivalda Felipe** (pesquisadora ,professora, escritora e artista plástica), **Arlin Neto** (artista e músico); **Júlio César** (artista e músico); **Gell Reys** (professora de dança e empresária) **Amanda** (professora, artesã) **Carla Vivian** (Ativista cultural e diretora do Espaço Relicário; **Lúcia Matos** (escritora professora e doutora); **Izabeli Santana** (Arquiteta e bailarina), **Rose Santana** (professora de dança e mestranda), **Michelle Arcanjo** (Professora de dança e Ativista do Hip-hop feminino). O encerramento se deu ao final da tarde com outras apresentações artísticas.

NOSSO QUADRO ATUAL E AS NOSSAS SUGESTÕES POR SETOR:

MÚSICA:

1 - **Já existe em Simões Filho:** músicos formados, instrumentistas e autodidatas, carreira solo remunerada, início de conscientização dos artistas, Espaços Alternativos, Grupos Populares, Cursos Privados, Núcleo CESA Estadual, Corais nas igrejas, Bandas e Conjuntos nas igrejas, Lojas Especializadas para compra de equipamento, Bandas show, Filarmônica e Orquestras, apresentações e Shows ao Vivo de diferentes estilos nos bares e festas, Festivais, Concursos e Mostras.

2- **O que esperar:** união da classe, núcleo municipal para aprendizado, mais lugares para eventos, reconhecimento financeiro justo(profissionalização/cachê), divulgação nas redes sociais, plataforma de comunicação, programa para iniciantes, apoio na elaboração de projetos, criação de editais, apoio psicológico, realizar mostras e outros equipamento qualificado, capacitação, interlocução entre gestão e setor.

DANÇA:

1 - **Já existe:** profissionais, estudantes, autodidatas, professores, empresários, coreógrafos, formados, experientes, iniciantes, qualificados e pesquisadores, público pagante de aulas, aulas gratuitas, estilos mais euro centrados, escolas privadas e públicas para estudar dança, loja especializadas para compra de equipamento, realização de Mostras, Festivais das escolas e Festival Nacional Arte Metropolitana, individualismo e falta de unidade

2 - **O que esperar:** favorecimento da união através de reuniões, encontros, cursos, oficinas, residências e formações, entender a dança como área do conhecimento, contratar mais profissionais, iniciar um trabalho ou fortalecer um trabalho com dança popular e afro, incluir dança no currículo das escolas, fortalecer as iniciativas de grupos e redes colaborativas, engajamento político do setor, dança para a melhor idade.

ÁUDIO VISUAL:

1 - **Já existe:** Estudantes da graduação, agentes realizadores, capacidade técnica e criativa, fonte de pesquisa, cenário e história

2 - **O que esperar:** compreender como o setor como necessário, capacitar para o trabalho, conexão dos produtores da categoria, política de fomento, apoio as manifestações, criar uma cinemateca digital, e uma física, realizar oficinas aberta aos discentes e interessados, realizar mostras regulares de docs e filmes, democratizar o setor, formação de plateia

ARTESANATO:

1 - **Já existe:** tímidas feiras privadas e públicas, profissionais, produtos para comercialização, renda muito pequena, produtores, autopromoção

2 - **O que esperar:** intercâmbios, união do setor, calendarização e potencialização das feiras, reconhecimento da profissão, divulgação, cursos, formações e atualização, local para abrigo e encontro tipo casa do Artesão, ajuda para escoar produção

ESPAÇOS CULTURAIS

1 - **Já existe:** Relicário com toda programação cultural e social, Ongs, Cidade da Criança, escolas de arte, quilombos, terreiros, grupos de capoeira entre outros.

2 - **O que esperar:** cursos, formações e oficinas, plataforma para divulgação e visibilidade, conexão com o poder público, apoio ao setor pelos gestores, documento de reconhecimento para o espaço cultural cedido pelos órgãos municipais, convênio e apoio as ações direcionadas ao bem-estar social, união e colaboração entre os setores, ajuda para aquisição de materiais e manutenção do espaço e projetos.

LITERATURA

1 - **Já existe:** escritores, poetas, arte metropolitana, congresso de cultura, obras publicadas, trabalhos individuais de auto divulgação

2 - **O que esperar:** encontros do setor para reconhecimento e conhecimento dos pares, valorização e estímulo aos escritores negros e indígenas, incentivo financeiro, conexão entre a área e poder público, fomentação, conexão com outras áreas artísticas culturais.

ARTE, HISTÓRIA E PERTENCIMENTO

1 - **Já existe:** quilombos e espaços culturais, espaços e materiais históricos

2- **O que esperar:** articulação entre os profissionais e representantes do setor e gestores, fortalecimento dos grupos existentes, mentoria, valorização e remuneração para os profissionais, criação de um arquivo público físico e digital, resgate das tradições artísticas culturais, criação de um museu, criação de um grupo permanente de cultura, apoio técnico profissional ao setor, encontros itinerantes, fortalecer as relações com poder público, coparticipação da SECULT.

Estas são nossas reverberações e pontos que enxergamos como fundamentais para o início de nosso avanço, Senhor Prefeito e fazemos desta ponte aberta nesta gestão para a conversa e olhar atento, a grande oportunidade para apoiarmos rumo ao crescimento do setor de arte e cultura de Simões Filho.

Atenciosamente,

Artistas presentes no IIº Congresso de Cultura de Simões Filho 2022

Realização Arte Metropolitana.